

CEDÖUA

MURPHY

ANO 43 - 2009

REVISTA DE PEDAGOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

o[s] tempo[s] do[s] medi@

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 7 - 2007



Revista do Centro de Estudos de  
Urbanismo e Território (CEDÖUA)



revista portuguesa de  
**pedagogia**

Rita Catarina Mendes Guerreiro

## A DIFUSÃO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS: OS PADRÕES DE AVALIAÇÃO DO ISI, SCIELO E LATINDEX

Faculdade de Letras

2011



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra  
Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação  
Curso de Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media



**A difusão das revistas científicas: os padrões de avaliação do  
ISI, Scielo e Latindex**

Rita Catarina Mendes Guerreiro

Dissertação de Mestrado em Informação,  
Comunicação e Novos Media apresentada à  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra,  
sob a orientação da Professora Doutora Maria  
Manuel Borges e co-orientação do Dr. António  
Tavares Lopes

Coimbra

2011

## Sumário

Agradecimentos .....	v
Resumo .....	vii
Abstract .....	vii
Lista de Acrónimos e Siglas .....	ix
Índice de Figuras.....	xi
Índice de Tabelas .....	xiii
Introdução .....	1
Capítulo 1 - A Edição das Revistas Científicas .....	5
1.1. Evolução das revistas científicas.....	7
1.1.1. As revistas científicas como meio de comunicação da ciência.....	8
1.2. A edição das revistas científicas em Portugal.....	11
1.3. A importância da normalização para a difusão das revistas científicas .....	17
1.4. Difusão nacional e internacional.....	26
1.4.1. ISI Web of Knowledge .....	27
1.4.2. Scielo (Scientific Electronic Library Online) .....	33
1.4.3. Latindex .....	38
Capítulo 2 - O Projecto ID@UC.....	45
2.1 Open Journal Systems.....	49
2.2 A ligação do OJS e o projecto ID@UC .....	51
2.3 A Revista do CEDOUA face ao ISI, Scielo e Latindex .....	58
Conclusão.....	65
Referências Bibliográficas .....	69





*A difusão das revistas científicas condiciona de certa forma a disseminação da informação dos artigos que contém, e tendo em conta que o científico busca a máxima visibilidade dos seus resultados e está interessado em publicar em revistas de maior difusão possível, é importante conseguir dar a máxima difusão às revistas.*

Maria Manuela Cardoso



## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Doutora Maria Manuel Borges, que aceitou orientar-me neste projecto de investigação, tornando possível o meu ingresso no mesmo e a execução das tarefas necessárias.

Ao D. António Tavares Lopes, que esteve sempre disponível para amenizar as minhas inquietudes relacionadas com o projecto ID@UC.

À minha família, principalmente à minha mãe e avó Vera, que aguentaram as minhas constantes mudanças de humor e falta de paciência, sempre com um sorriso e uma palavra amiga.

Ao João pela compreensão, força, amor e carinho que diariamente me deu, puxando sempre por mim e nunca me deixando desistir.

A todos aqueles que no dia-a-dia partilham o local de trabalho comigo, que sempre me apoiaram nesta caminhada como trabalhadora-estudante, principalmente à D. Lurdes, D. Alice, D. Ana e Sr. António que me ajudaram na fase inicial, e mais complicada, da minha vida de estudante, um especial agradecimento à Dra. Noémia Canas que desde o início me incentivou, ajudou e acarinhou, tornando-se para mim num porto seguro sempre que precisei de auxílio.

Agradeço à Maria João, Armanda, Susana, Adriana e Carla, colaboradoras do projecto ID@UC, toda a paciência que tiveram para resolver as minhas dúvidas.

Aos meus queridos sobrinhos, Júlia e Duarte, e às crianças da minha vida que me alegraram e inspiraram nesta fase, Carlos Filipe, Mariana, Ana Cláudia, Margarida, Maria e Pedro Gastão.

A todos os meus amigos, que compreenderam as minhas ausências e não deixaram de me apoiar.

E por fim, àqueles que de uma forma indirecta me ajudaram muito a percorrer este caminho, os meus animais, todos os dias e sem pedir nada em troca, deram-me ânimo e carinho para continuar em frente.

*Todos temos momentos brilhantes, e a maioria deles são graças ao estímulo de outra pessoa.*

George Adams

Depois de tudo, a única palavra que tenho para todos vocês é um grande OBRIGADA.

## Resumo

Passados mais de trezentos anos desde o aparecimento da primeira revista científica, a sua existência torna-se cada vez mais importante para a ciência, constituindo em muitas áreas o meio formal para a transmissão da ciência no seio da comunidade científica.

Com esta dissertação pretendeu-se demonstrar os passos necessários para promover uma difusão eficaz das revistas científicas através da normalização e posterior inclusão em bases de dados como o ISI, Scielo e Latindex.

Verificou-se que as revistas portuguesas ainda estão aquém daquilo que seria o ideal para promover a sua difusão. Por este motivo os investigadores portugueses publicam maioritariamente em publicações internacionais, uma vez que estas lhe possibilitam atingir a visibilidade de que estes necessitam para o sucesso das suas carreiras.

O projecto ID@UC, apresenta-se como uma forma eficaz para promover a difusão da informação científica e de gerir com maior facilidade o processo editorial das revistas publicadas pela Universidade de Coimbra. Este projecto vem dar a possibilidade às revistas nele inserido de difundirem os seus conteúdos e consequentemente aumentarem a sua visibilidade promovendo a sua continuidade, uma vez que uma revista “invisível” não tem razão de existir.

**Palavras-chave:** Revistas Científicas; Comunicação Científica; Difusão; Normalização; Open Journal Systems; OJS

## Abstract

After more than 300 years from the appearance of the first scientific journal, its existence has been more and more important to science as this kind of publication has become the formal instrument to the transmission of science into the scientific community.

The aim of this dissertation is to show the necessary steps to promote an efficient diffusion of scientific journals through their normalization and inclusion in databases such as ISI, Scielo and Latindex.

It was noticed that the Portuguese journals are still far from the ideal of promoting their diffusion. Because of this, portuguese researchers publish mainly on international journals as these journals help them to achieve the visibility they wish in order to succeed in their careers.

The ID@UC project presents itself as an efficient way to promote the diffusion as well as manage the edition process of the University of Coimbra journals easily. This project is a way of the journals to broadcast their issues and consequently to increase their visibility by promoting their continuity as there is no reason for an “invisible” journal to exist.

**Keywords:** Scientific Journals; Scientific Communication; Diffusion; Normalization; Open Journal Systems; OJS



## **Lista de Acrónimos e Siglas**

B-On – Biblioteca do Conhecimento On-line

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

IPQ – Instituto Português da Qualidade

ISO – International Organization for Standardization

ISSN – International Standard Serial Number

NP - Norma Portuguesa

OJS – Open Journal Systems

PDF – Portable Document Format

PKP – Public Knowledge Project

TIC – Tecnologias da Informação



## Índice de Figuras

Figura 1 - Processo de revisão pelos pares.....	10
Figura 2 - Processo de comunicação científica, incluindo os aspectos do modelo de Garvey e Griffith, bem como alterações ao modelo propostas por Hurd (Swisher <i>apud</i> Björk 2007) .....	11
Figura 3 - Taxa de crescimento do nº de publicações entre 2004 e 2009 nos países da União Europeia.....	13
Figura 4 - Exemplo explicativo de uma capa correctamente apresentada segundo a NP 380.....	19
Figura 5 - Imagem de um artigo com os dados correctamente colocados na 1ª página. ....	22
Figura 6 - Nº de revistas inseridas em cada colecção da Scielo .....	34
Figura 7 - Primeira revista Portuguesa do directório.....	40
Figura 8 - Montagem das partes que o catálogo disponibiliza para além do directório .....	41
Figura 9 - Evolução da utilização do OJS. ....	49
Figura 10 - Processo editorial no OJS. ....	50
Figura 11 - Criação de secções.....	55
Figura 12 - Processo de submissão de artigos .....	56
Figura 13 - Sumário do nº da revista com todos os artigos ordenados e pronto para a sua publicação.....	56
Figura 14 - Aparência final da revista.....	57
Figura 15 - Vantagens do projecto ID@UC.....	58



## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Comparação dos artigos publicados por Portugal, Espanha e Alemanha: 2004-2009 ..	14
Tabela 2 - Nº de publicações por área científica .....	15
Tabela 3 - Nº de publicações por tipo de documento. ....	16
Tabela 4 - Normas Portuguesas de interesse para a edição das revistas científicas .....	18
Tabela 5 - Requisitos e descrição dos padrões básicos de publicação de revistas científicas .....	28
Tabela 6 - Aspectos mais importantes na selecção das revistas científicas.....	30
Tabela 7 - Indicadores para avaliar o nível de internacionalização de uma revista.....	32
Tabela 8 - Títulos pertencentes à colecção Portuguesa da Scielo .....	34
Tabela 9 - Critérios exigidos às revistas para a sua inclusão no catálogo Latindex .....	42
Tabela 10 - Cinco passos para a publicação de uma revista na Web .....	52
Tabela 11 - Requisitos exigidos pelo ISI referentes ao aspecto das revistas científicas .....	59
Tabela 12 - Critérios de admissão da Scielo.....	61
Tabela 13- Características básicas exigidas pelo Latindex.....	62



## Introdução

As revistas científicas tornaram-se, a partir do século XVII, no principal e mais importante meio de comunicação entre os cientistas em grande parte das áreas do conhecimento. Através delas foi possível transmitir a ciência com maior eficácia que os meios utilizados anteriormente: passaram a permitir a comunicação entre pares de um modo mais eficaz e amplo, controlar a qualidade dos trabalhos, e a dar aos autores a possibilidade de mostrar todo o seu valor e originalidade, agilizando em simultâneo a atribuição de créditos<sup>1</sup> e o mecanismo de recompensa que lhe está associado.

Dada a elevada importância que as revistas científicas alcançaram ao constituírem um veículo privilegiado de comunicação da ciência, promover a sua difusão deverá ser uma prioridade, para que seja possível dar-lhes a visibilidade merecida e garantir a sua continuidade.

O projecto ID@UC, uma parceria entre a secção de Informação da Faculdade de Letras e a Imprensa da Universidade de Coimbra, pretende contribuir de uma forma activa na transição dos títulos publicados pela Universidade de Coimbra para o meio digital. Por detrás deste projecto está o *Open Journal Systems*, um software que facilita a gestão do processo editorial das revistas científicas e promove a sua difusão. Amplamente utilizado e preparado para a publicação de revistas científicas, vem contribuir para a normalização de procedimentos, um aspecto crucial na avaliação dos títulos.

Este estudo propõe-se atingir dois objectivos gerais: em primeiro lugar, demonstrar a importância do cumprimento pelas revistas científicas dos requisitos estabelecidos por bases de dados destinadas a promover a disseminação ampla das revistas ou dos seus conteúdos; em segundo lugar, demonstrar as potencialidades do ID@UC na concretização deste processo, isto é, na efectivação plena dos requisitos exigidos.

Como objectivos específicos, o presente trabalho terá como meta: (i) a clarificação dos princípios que norteiam a inclusão das revistas no ISI, na Scielo e no Latindex elaborando as respectivas grelhas; (ii) a aplicação das grelhas obtidas a dois fascículos da

---

<sup>1</sup> Definimos a atribuição de créditos como o acto de referenciar o autor de determinado trabalho, segundo Goldim (2007), só aqueles que participarem na concepção, planeamento, análise, interpretação de dados, redacção, revisão intelectual crítica do artigo, e na responsabilidade pela aprovação final para publicação do mesmo é que devem ter direito a obter créditos de autoria.

Revista do CEDOUA na tentativa de demonstrar como cada publicação pode fazer a verificação dos critérios exigidos.

No que concerne à metodologia utilizada para realizar o presente trabalho e para cumprir os objectivos propostos, a revisão da literatura teve início com a identificação de informação relevante, tendo sido consultadas as bases de dados das bibliotecas da Universidade de Coimbra, as bases de dados ISI Web of Knowledge, E-Lis, ERIC e Pubmed; o Google Scholar; o RCAAP; a Scielo e páginas na internet relacionadas com o tema.

Para conseguir cumprir o primeiro objectivo específico olharemos não só para os requisitos de admissão do ISI, Scielo e Latindex, mas também para as normas portuguesas na área da documentação para perceber o que as nossas revistas poderão fazer para melhorar a sua forma de apresentação. No que concerne à parte prática deste trabalho foram analisados alguns manuais técnicos para que posteriormente fosse possível a execução do trabalho através do software OJS.

A dissertação está dividida em dois capítulos, o primeiro que começa com uma contextualização histórica da evolução das revistas científicas e da sua relação com a comunicação da ciência. De seguida, expõe-se a situação da edição das revistas científicas em Portugal, assim como a importância da normalização para a sua difusão. Para terminar este capítulo serão apresentadas as bases de dados ISI, Scielo e o Latindex e, expostos os pontos essenciais para que as revistas sejam incluídas nestes projectos, obtendo como resultado uma maior expansão e consequente difusão dos seus conteúdos.

O segundo capítulo deste trabalho apresentará a componente prática desta dissertação, integrada no projecto ID@UC, através do qual é possível criar ou migrar os títulos de revistas científicas para o formato digital agilizando o processo editorial das mesmas e tornando a sua gestão mais simples. Através deste projecto será possível demonstrar as funcionalidades da plataforma que está por detrás do mesmo, o *Open Journal Systems*, uma vez que é através deste software que será possível, submeter, gerir e publicar as revistas. Será também dentro deste capítulo que faremos uma análise a dois fascículos da Revista do CEDOUA para tentarmos perceber se esta cumpre ou não os requisitos exigidos para a inclusão no ISI, Scielo e Latindex. Procurou-se demonstrar

que era possível, de um modo simples, proceder a uma primeira análise, ainda que sumária, sobre o posicionamento do título face aos requisitos exigidos.



## **Capítulo 1 - A Edição das Revistas Científicas**



## 1.1. Evolução das revistas científicas

As revistas científicas são o meio de comunicação mais fiel e usado pelos cientistas para a transmissão das suas ideias em muitas áreas de conhecimento. Segundo Valerio (2004), têm como objectivo, através da publicação de artigos originais, proporcionar à comunidade científica um canal formal de comunicação e classificação da produção científica.

As revistas científicas tiveram as suas origens no século XVII e, para Stumpf (1996), vieram melhorar o sistema de comunicação entre os cientistas uma vez que até à data a transmissão da informação sobre as suas descobertas era feita através de monografias, cartas e actas ou memórias das reuniões científicas.

Estes grupos, que programavam estas reuniões para a troca de informação científica chamavam-se “colégios invisíveis” e nestes encontros eram registados os relatos e conclusões das reuniões que depois eram distribuídos por outros cientistas. Com o passar do tempo, a forma por estes usada para a transmissão da informação tornou-se obsoleta. As cartas mantiveram-se como meio de comunicação pessoal e as actas passaram a ser consideradas como um documento de registo dos trabalhos apresentados nas reuniões (Stumpf 1996).

A era das revistas científicas teve início em 1665, primeiro com a publicação do *Journal des Sçavans*, e, dois meses mais tarde, com o aparecimento do *Philosophical Transactions*.

O *Journal des Sçavants*, segundo Stumpf (1996), foi o primeiro periódico a publicar informação regular sobre a ciência. A 6 de Março de 1665, a Royal Society of London publica o *Philosophical Transactions*, com uma periodicidade mensal tornando-se este num modelo para as revistas científicas que mais tarde apareceram na Europa.

Os artigos científicos, para além de serem um excelente meio para a preservação do conhecimento (Mueller, 1994, p. 309), segundo Maria Manuel Borges (2006, p. 20) servem também como espaço de discussão, troca de informação e de divulgação de resultados imprescindíveis para que a ciência avance. No século XVIII, os artigos juntamente com as revistas científicas assumem também a função de registo de propriedade da descoberta científica e mais tarde no século XIX assumem mais uma

função, a de servirem como principais indicadores do estatuto dos investigadores (Shauder *apud* Borges 2006, p. 22).

Já quase no final no século XX, com o desenvolvimento da Internet e com a adesão das editoras a este novo meio de comunicação, as revistas científicas deram o grande salto. Através da Internet e do seu novo formato, o digital, as revistas científicas puderam chegar a um maior número de pessoas obtendo, assim, uma maior visibilidade. As revistas em formato analógico limitavam a sua consulta, principalmente devido ao seu custo elevado, fazendo com que nem todos os investigadores conseguissem chegar até à informação que desejavam. De salientar que o digital não trouxe a total gratuitidade, uma vez em formato digital não quer dizer que as revistas estejam acessíveis para todos.

Para ultrapassar uma parte deste problema, e para conseguirem racionalizar os seus orçamentos, as bibliotecas começaram a assinar bases de dados que lhes deram acesso a inúmeras revistas científicas em formato digital, agilizando o seu acesso e baixando os custos com as mesmas.

Um exemplo disso em Portugal é a B-On, que disponibiliza um elevado número de revistas e outros serviços electrónicos às instituições do ensino superior e de investigação. Assim, professores, cientistas, investigadores e estudantes, dentro daquilo que a B-On disponibiliza, conseguem obter o que para eles é realmente importante.

Uma vez que na era actual o volume da literatura científica é muito superior à capacidade dos seus utilizadores de identificar e utilizar a que realmente lhe interessa, torna-se muito importante criar mecanismos para melhorar a comunicação e o progresso científico (Lawrence, 2011, p. 521).

### **1.1.1. As revistas científicas como meio de comunicação da ciência**

*“A ciência projecta-se a si mesma no futuro através da comunicação”*

Knorr-Cetina *apud* Borges (2006, p. 18)

A ciência actual é um trabalho colectivo, os trabalhos realizados por cientistas individuais serão recuperados por outros cientistas que se basearão neles e os

desenvolverão e é através da comunicação que este processo é possível (Knorr-Cetina *apud* Borges 2006, p. 18).

A ciência necessita de ser divulgada. Para poder ser trabalhada e para que tenha continuidade, torna-se claro que a ciência e a comunicação estão intimamente unidas, como afirma Carvalho (2002):

“Ciência não é comunicação, mas não existe sem ela. À semelhança da transmissão de saberes rudimentares entre os mais primitivos dos nossos antepassados, também a ciência é inseparável da comunicação”

As revistas científicas foram tomadas pelos investigadores como um meio para a rápida difusão dos seus estudos e conclusões. Logo, a ciência passa a ser comunicada através destas, criando assim um elo entre ambas. Para Cronin (1984, p. 14), as revistas tomaram um lugar muito importante junto da comunidade científica, porque estas providenciam a comunicação entre pares; possibilitam a aplicação do controlo de qualidade; tornaram-se no meio para os autores mostrarem o seu valor e originalidade e por último agilizam a distribuição de créditos pela comunidade científica.

Há por vezes publicações que nunca obtiveram um único leitor, esta situação faz com que os artigos científicos nelas inseridos sejam ignorados equivalendo assim à sua inexistência ou invisibilidade (Latour *apud* Cole 2000, p. 110). As revistas têm que procurar a sua difusão e promoção junto da comunidade científica para a qual publicam os seus artigos, só assim os autores poderão confiar os seus artigos originais a determinada revista.

Segundo Maria Manuel Borges (2006, p. 29), as revistas científicas destinam-se a difundir informação validada, ou seja, informação que já passou no processo de arbitragem científica (*peer review*). Este processo consiste na avaliação dos trabalhos submetidos a uma revista por cientistas da mesma área. As revistas quando recebem por parte de um autor um artigo científico, submetem-no a este processo enviando-o para especialistas da área ou árbitros (*reviewers*), que se pronunciam sobre o interesse do artigo para publicação, recomendando-o ou não.



Fonte: Revistas Abiertas

**Figura 1 - Processo de revisão pelos pares.**

Depois de publicado, o artigo numa revista científica irá permitir a discussão e divulgação dos resultados científicos considerados fundamentais junto dos pares (Borges 2006, p. 20). Esta função torna claro e demonstra aquilo que as revistas podem fazer pela ciência, uma vez que estas se encontram no centro de um ciclo em que a ciência gera ciência. As revistas científicas fazendo parte desse ciclo permitem que a ciência (resultados) seja difundida, promovendo assim novos estudos e produzindo assim mais ciência. Perante isto, fica a certeza de que as revistas científicas são o alicerce do progresso científico (Armstrong, 1982, p. 83). Este pensamento foi também anteriormente defendido por Garvey e Griffith, em 1965, quando desenharam o seu modelo sobre o ciclo de comunicação da ciência, colocando as revistas científicas no centro do processo. Mais tarde, este modelo, foi alterado por Hurd, acrescentando-lhe melhoramentos proporcionados pelo desenvolvimento da Web, como demonstra a imagem seguinte:

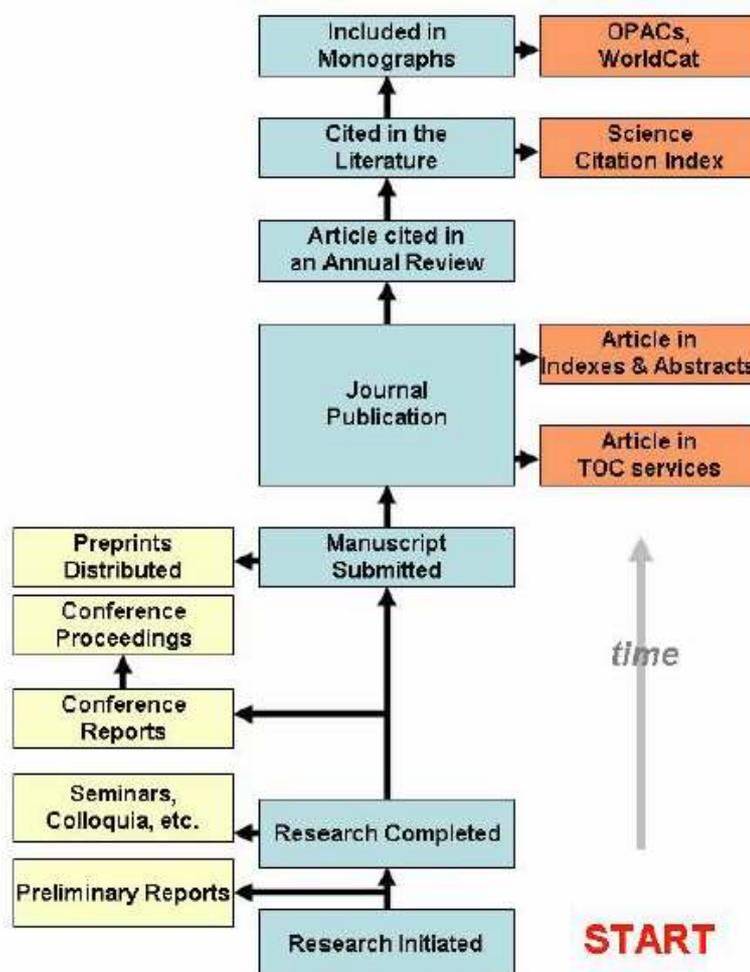


Figura 2 - Processo de comunicação científica, incluindo os aspectos do modelo de Garvey e Griffith, bem como alterações ao modelo propostas por Hurd (Swisher *apud* Björk 2007)

## 1.2. A edição das revistas científicas em Portugal

Segundo a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Portugal possui 1973<sup>2</sup> títulos de revistas científicas. Para a FCT, e segundo o seu regulamento<sup>3</sup> para o apoio à comunidade científica, só as publicações periódicas que cumpram os seguintes requisitos terão direito a ser apoiadas:

1. Veiculem trabalhos de natureza científica inédita;

<sup>2</sup> Informação retirada do catálogo da FCT no dia 8/04/2011 do endereço: <http://www.fct.mctes.pt/catalogo/site/catalogo/bdCatalogo.asp>

<sup>3</sup> Regulamento disponível em: <http://www.fct.mctes.pt/pt/apoios/facc/regulamentos/regfacc/>

2. Mantenham um sistema de arbitragem científica independente<sup>4</sup>;
3. Sejam publicadas com periodicidade regular.

A FCT sugere também neste regulamento a utilização da Internet para a divulgação das publicações periódicas, pelo que este será actualmente e de futuro o melhor meio para a sua divulgação.

Com as Tecnologias de Informação e Comunicação, é possível desenvolver um conjunto de actividades através do recurso aos computadores. As TIC vieram revolucionar o mundo das revistas científicas, possibilitando tornar mais ágil e rápido a sua publicação e o acesso. Para Harnad (apud Borges, 2006, p. 41), o meio electrónico possui um potencial imenso sendo mais rápido, equitativo e eficiente.

Perante esta situação seríamos tentados a dizer que as TIC são a “alma da Internet”, mas segundo Valeira Gauz (2008, p. 278) devemos retirar uma ideia diferente e a meu ver mais correcta:

“Adiantamentos tecnológicos à parte, não devemos nos esquecer de que a alma da internet, por assim dizer, se encontra em seu conteúdo, não em seus aspectos físicos, mas nas informações que, passadas com rapidez e segurança, aceleram a geração do conhecimento e contribuem para a evolução intelectual da humanidade”

As TIC são sem dúvida fundamentais para a Sociedade da Informação actual, mas se através delas não se transmitir informação que gere conhecimento a sua utilidade será com certeza reduzida.

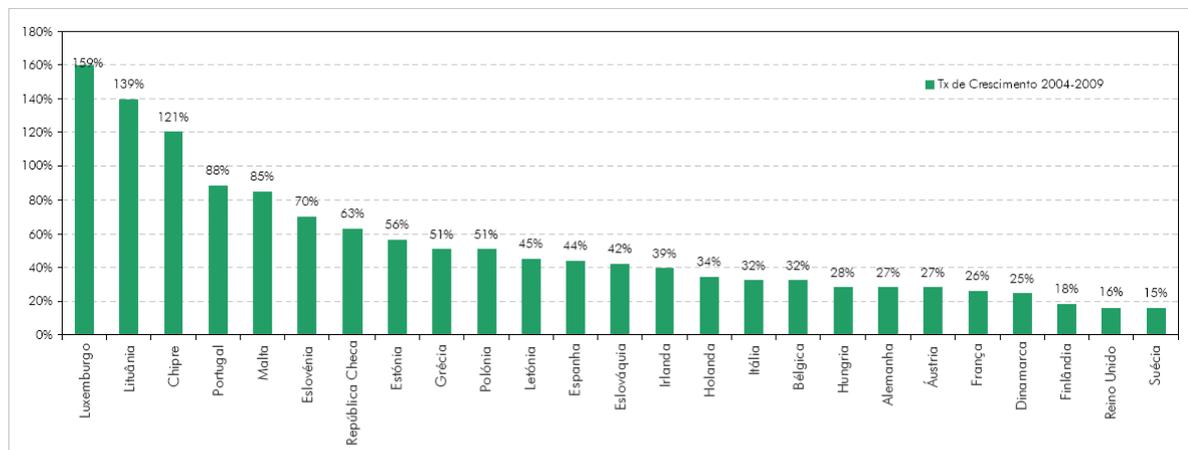
O Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), publicou várias obras<sup>5</sup> onde demonstrou a evolução da produção científica em Portugal. Vou analisar alguns gráficos da obra mais recente (GPEARI, 2010), que demonstram que apesar de sermos um país pequeno publicamos imenso.

---

<sup>4</sup> Uso de árbitros para controlar a aceitação dos manuscritos submetidos a uma revista.

<sup>5</sup> Obras do GPEARI sobre a evolução da produção científica portuguesa: Produção científica portuguesa, 1981-2007: indicadores bibliométricos; Produção científica portuguesa, 1981-2009: indicadores bibliométricos; Produção Científica Portuguesa, 1990 – 2009 : séries estatísticas; Produção científica portuguesa: séries estatísticas e indicadores.

O estudo efectuado a partir dos dados da Thomson Reuters/Web of Science-Wos (Science Citation Index-SCI) evidencia que a produção científica portuguesa tem crescido de uma forma exponencial, tal como podemos ver no gráfico seguinte:



\* Fonte:  
GPEARI - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior  
Apuramento efectuado a 4 de Maio de 2010, a partir de:  
Thomson Reuters / Web of Science - WoS (Science Citation Index - SCI)

Nota 1: Os dados apresentados dizem respeito à área das ciências (Science Citation Index - SCI) e contemplam as categorias *articles*, *letters*, *notes* e *reviews*.

Nota 2: Reino Unido, apresenta o valor acumulado de: Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte

Nota 3: Apenas se apresentam valores para os países que no ano em causa já estavam integrados na União Europeia.

\*\* Fonte:  
Dados da População - Statistical Office of the European Communities (Eurostat)

(p) Valores provisórios

Fonte: GPEARI (2010)

**Figura 3 - Taxa de crescimento do nº de publicações entre 2004 e 2009 nos países da União Europeia.**

É importante salientar que estes dados se referem somente a artigos publicados na área das ciências (cartas, notas, artigos e *reviews*), mas de uma maneira geral retratam a situação actual do país no que toca à publicação de artigos científicos. Portugal cresceu 88% em 5 anos, mostrando-se mesmo mais eficaz<sup>6</sup> do que países como a Espanha, Alemanha e França, nestes últimos anos. Apesar destes três países publicarem um número superior de artigos, no que diz respeito ao crescimento percentual Portugal tem vindo a crescer de forma mais acentuada. Vejamos alguns exemplos: enquanto em 2004 Portugal publicou 373 artigos, Espanha publicou 580, uma diferença significativa; já em 2009 enquanto Espanha publicou 832, Portugal publicou 703, uma diferença não tão significativa se olharmos para o tamanho do país e consequentemente para o número de habitantes (possíveis autores). Esta diferença ainda se torna maior entre Portugal e a

<sup>6</sup> Falo de eficácia, porque nem todos os artigos científicos que são escritos pelos autores são aceites pelos pares e são publicados, somente aqueles que passam pelo processo de arbitragem científica é que chegam a ser publicados.

Alemanha: esta em 2004 publicava muito mais que Portugal, 730 foi o número de artigos publicados, mas em 2009 publicaram 931, o que quer dizer que Portugal nestes 5 anos se desenvolveu a nível científico, talvez fruto do aumento de recursos humanos com formação avançada e materiais/técnicos. Vejamos a tabela seguinte para que seja mais fácil perceber os dados expostos anteriormente:

**Tabela 1 - Comparação dos artigos publicados por Portugal, Espanha e Alemanha: 2004-2009**

País	2004	2009	$\Delta$ 2004-2009
Portugal	374	703	88%
Espanha	580	832	44%
Alemanha	730	931	27%

Fonte: Compilação a partir de dados do GPEARI (2010)

Através da tabela 2 podemos concluir que as ciências médicas e de saúde foram aquelas que mais cresceram nos últimos anos, logo atrás e com uma diferença mínima de artigos publicados, estão as ciências exactas e as naturais.

É importante referir que é na forma de artigo científico que os autores dão primazia para a publicação das suas investigações, conforme demonstra a tabela 3. Provavelmente isto acontece, pelo facto de serem as revistas, e consequentemente os artigos nelas inseridos, o meio formal escolhido pelos investigadores para transmitirem as suas investigações à comunidade científica, como foi referido anteriormente neste trabalho.

**Tabela 2 - Nº de publicações por área científica**

	NCR 1981-2008															WoS**					Total
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009***	
<b>(1) Publicações classificadas</b>	1 262	1 423	1 718	1 926	2 213	2 699	2 967	3 419	3 951	4 940	5 282	5 772	6 597	7 213	8 430	9 087	11 318	11 526	13 848	14 460	120 051
Ciências Exatas	421	534	555	669	739	781	928	1 122	1 202	1 582	1 678	1 988	1 965	2 351	2 574	2 699	3 091	2 945	3 305	3 386	34 518
Ciências Naturais	232	249	322	360	404	504	518	678	794	944	971	1 158	1 303	1 378	1 590	1 850	2 299	2 545	2 940	3 217	24 256
Ciências da Engenharia e Tecnologias	245	270	356	341	396	550	630	655	830	962	1074	1 113	1 337	1 367	1 859	1 787	2 319	2 146	2 545	2 728	23 510
Ciências Médicas e da Saúde	256	270	339	398	465	632	593	701	763	1 062	1 020	1 014	1 396	1 474	1 738	1 955	2 472	2 710	3 379	3 504	26 141
Ciências Agrárias	43	31	57	59	93	113	144	154	210	204	246	265	324	352	342	379	555	575	693	724	5 563
Ciências Sociais	48	40	70	74	72	92	112	80	111	137	228	190	208	229	276	344	474	469	782	652	4 688
Humanidades	12	24	18	19	38	20	31	25	23	44	60	39	43	37	36	41	56	79	109	151	905
Multidisciplinares	5	5	1	6	6	7	11	4	18	5	5	5	21	25	15	32	52	57	95	98	473
<b>(2) Publicações não classificadas</b>	13	12	2	4	5	4	6	1	4	9	1	1	1	2	1	1		4			71
<b>Total de Publicações (1) + (2)</b>	1 275	1 435	1 720	1 930	2 218	2 703	2 973	3 420	3 955	4 949	5 283	5 773	6 597	7 214	8 432	9 088	11 319	11 526	13 852	14 460	120 122

**Fontes:**

GPEARJ - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Thomson Reuters / *National Citation Report for Portugal 1981-2008 (NCR)*

Thomson Reuters / *Web of Science - WoS (Science Citation Index Expanded - SCI; Social Science Citation Index - SSCI; Arts & Humanities Citation Index - AHC)*

\* Apuramento efectuado pelo método de contagem global

\*\* Pesquisa efectuada a 19 de Abril de 2010

\*\*\* Valores Provisórios

Fonte: GPEARJ (2010)

**Tabela 3 - Nº de publicações por tipo de documento.**

	NCR 1981-2008															WoS*					Total
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009**	
Article	829	924	1 019	1 169	1 341	1 571	1 886	2 180	2 414	2 969	3 203	3 543	3 936	4 431	4 997	5 247	6 457	6 274	7 367	8 068	69 825
Meeting Abstract	31	36	102	112	103	188	148	240	318	360	347	345	525	525	695	832	1 104	1 275	1 526	1 182	5 922
Review	6	8	16	17	27	21	40	32	39	54	79	80	119	95	132	156	205	223	370	418	2 137
Letter	31	28	33	33	54	47	40	43	60	73	75	59	76	69	57	82	67	94	131	138	512
Editorial	6	13	7	9	11	18	24	26	34	42	37	48	57	64	87	91	122	148	168	194	1 206
Note	62	45	80	65	120	102															474
Book Review	3	7	6	5	4	10	8	6	10	17	27	16	12	16	11	21	20	36	22	33	290
Correction			1	3	1	3	4	9	6	7	10	14	16	15	21	16	28	20	31	42	247
Item about an individual			3		1	1	1	1		1		4	2	4	1	1	4	6	5	3	19
Discussion	1	4	6	2	6	5	1														25
News Item								1	2	1	2				1	3	2	2	3	2	19
Poetry			2								11								1	1	15
Reprint			1							1	1	2			3	1					9
Bibliography	1	1	1										3	1							7
Software Review			1										2	1					1		5
Music Score Review											4										4
Art Exhibit Review				1		1															2
Record Review																		1	1		2
Theater Review																				1	1
<b>Total</b>	<b>970</b>	<b>1 068</b>	<b>1 277</b>	<b>1 415</b>	<b>1 669</b>	<b>1 966</b>	<b>2 152</b>	<b>2 538</b>	<b>2 883</b>	<b>3 525</b>	<b>3 792</b>	<b>4 115</b>	<b>4 748</b>	<b>5 221</b>	<b>6 005</b>	<b>6 450</b>	<b>8 009</b>	<b>8 079</b>	<b>9 627</b>	<b>10 081</b>	<b>80 721</b>

**Fontes:**

GPEARI - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Thomson Reuters / *National Citation Report for Portugal 1981-2008 (NCR)*

Thomson Reuters / *Web of Science - WoS (Science Citation Index Expanded - SCI; Social Science Citation Index - SSCI; Arts & Humanities Citation Index - AHC)*

\* Pesquisa efectuada a 19 de Abril de 2010

\*\* Valores Provisórios

Fonte: GPEARI (2010)

### **1.3. A importância da normalização para a difusão das revistas científicas**

As revistas científicas são o principal meio de transferência de informação científica, sendo o principal problema assegurar a sua acessibilidade junto de potenciais leitores para, de facto, influenciar o rumo da ciência.

Uma vez feita a uniformização daquilo que as revistas devem apresentar nas suas páginas, cumprindo as normas nacionais e internacionais estabelecidas para o efeito, será possível recolher correctamente os elementos informativos necessários. A sua inclusão em bases de dados de referência internacionais aumenta extraordinariamente a sua visibilidade e eficácia como instrumento da difusão de informação ao aumentar e facilitar a sua recuperação.

Segundo López-Cózar (1997, p. 1942)

“La correcta e inmediata identificación de los elementos informativos y significativos de la revista posibilita la creación de documentos referenciales y la implantación de servicios de difusión de gran eficacia para la recuperación de la información”

A normalização das revistas fará com que estas tenham mais probabilidades em serem objecto de selecção por partes dos grandes meios de difusão da informação. Para Emílio López-Cózar (1998, p. 54 *apud* Firrao, French e Côte) a normalização fará com que haja uma economia no tratamento da informação e consequentemente na transferência da mesma uma vez que esta tornará mais simples o trabalho dos autores e editores, dando-lhes matrizes de como devem fazer o seu trabalho e também tornará mais ágil o trabalho dos profissionais da informação que poderão trabalhar a mesma de uma forma mais célere, para que esta seja mais tarde facilmente acessível aos leitores. Em suma e como afirma Ginénez Toledo, Román Román e Vásquez Valero (2001, p. 17):

“la normalización documental organiza racionalmente los conocimientos y sus soportes, así como el tratamiento de los documentos con el fin de facilitar el intercambio de información”

Cada país deverá ter um organismo nacional de normalização, o de Portugal é o Instituto Português da Qualidade<sup>7</sup>, que criou algumas normas para que fosse possível uniformizar as revistas científicas.

**Tabela 4 - Normas Portuguesas de interesse para a edição das revistas científicas**

Norma Portuguesa	Título
NP 113	Divisões de um documento escrito. Numeração progressiva
NP 380	Publicações periódicas. Apresentação
NP 417	Sumário de publicações periódicas
NP 418	Resumos analíticos para publicações e documentação
NP 419	Apresentação de artigos em publicações periódicas e outras publicações em série
NP 739	Índices de publicações
NP/ISO 2384	Apresentação de traduções
NP 3193	Títulos de lombada de livros e outras publicações
NP/ISSO 3297	Número internacional normalizado das publicações em série (ISSN)

### **Indicações segundo a NP 380 para a apresentação formal das revistas**

O objectivo desta norma é muito claro, destina-se a fixar um conjunto de regras para que as publicações periódicas, tenham uma apresentação que facilite a sua utilização. Assim, esta estabelece alguns pontos que devem sem dúvida ser tomados em conta pelas editoras a quando da edição das revistas científicas.

- **Título**

O título de uma publicação periódica deve ser breve e fácil de citar, este poderá conter um subtítulo que permitirá esclarecer melhor o assunto do texto. O título e subtítulo deverão definir fielmente a área do conhecimento da qual o artigo trata. A sua aparência deverá ser mantida em todos os volumes tanto na capa, como na página de título, sumário e nos índices. Para outras situações poderá ser abreviado mediante a NP 139.

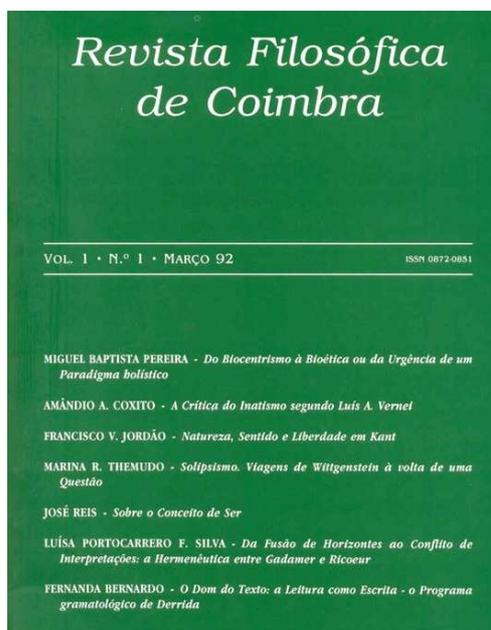
---

<sup>7</sup> Mais informações consultar o site: [http://www.ipq.pt/backhtmlfiles/ipq\\_mei.htm](http://www.ipq.pt/backhtmlfiles/ipq_mei.htm)

- Volumes/números

Os volumes/números das revistas científicas deverão ser compostos dos seguintes elementos:

- a) Capa, com o título e subtítulo se existir, volume, número e a data<sup>8</sup>



**Figura 4 - Exemplo explicativo de uma capa correctamente apresentada segundo a NP 380**

- b) Página de título, que deverá conter o título da publicação periódica, nome das pessoas responsáveis, número do volume, número do tomo, ano do volume, lugar da publicação e nome e endereço do editor.
- c) Página (s) do sumário do volume/número
- d) Texto
- e) Índice (s)

---

<sup>8</sup> Esta norma é antiga e não contempla o ISSN como elemento essencial, mas este deve ser um elemento a ter em conta. Segundo a NP/ISO 3297 o ISSN deverá aparecer sob a forma de 4 algarismos separados por um hífen e deve ser colocado sempre que possível bem visível no canto superior da capa, se neste local não for possível deverá constar na página de título, legenda, primeira página de texto, contracapa ou colofão (segundo esta ordem de preferência).

Para uma fácil identificação da informação bibliográfica da revista é importante que essas indicações estejam sempre no mesmo local e elaborada mediante esta norma.

À cabeça de página de cada artigo deverá estar o nome do autor e o título com as primeiras palavras, somente a página de início do artigo ficará isenta dessa obrigatoriedade.

No pé da página de cada artigo do lado esquerdo deverá constar o título da publicação (podendo ser abreviado), o local de publicação, volume, número, data e a primeira e última página do artigo, do lado esquerdo deverá constar a página do artigo em questão.

Depois de analisar esta norma fiquei com a certeza de que é muito importante manter o formato das revistas do início ao fim da sua publicação, para facilitar o seu acesso e percepção. Todas as mudanças previstas deverão ser anunciadas em um ou mais números que precedem à mudança e nos três números que a sucederão.

### **Apresentação de artigos em publicações periódicas segundo a NP 419**

É muito importante, que os autores conheçam esta norma para que ao submeterem os seus artigos estes já estejam construídos mediante as características exigidas.

Segundo esta norma, o artigo é um texto independente que faz parte de uma publicação e que a sua autoria poderá ou não ser da equipa editorial.

- **Elementos de identificação de um artigo**

- Título e subtítulo

O título deve ser de fácil percepção, e deve conseguir mostrar nitidamente o conteúdo do texto, no caso de possuir um subtítulo<sup>9</sup>, este deve ser separado do título através de dois pontos.

- Autores

Os autores devem facultar sempre os seus nomes e apelidos por extenso, só no caso de estes serem demasiado longos é que se devem usar as iniciais.

---

<sup>9</sup> O subtítulo deve conter somente informação complementar que ajude a perceber melhor o conteúdo do artigo

Depois do nome deve aparecer o endereço<sup>10</sup>.

- Resumos e palavras-chave

Os resumos devem ser feitos de acordo com a NP 418, esta norma indica-nos que estes devem aparecer num local bem visível e pelo menos na língua original do artigo, hoje em dia, torna-se importante que cada artigo tenha também um resumo em inglês uma vez que esta língua é universal, podendo assim chegar ao máximo de leitores possível.

Para uma melhor definição das palavras-chave que seguirão de imediato o resumo, se existir um tesouro<sup>11</sup> na área tratada pelo artigo, deverão preferir-se os descritores desse tesouro ao vocabulário não controlado.

- Data

Deve-se mencionar a data de conclusão e de revisão de um artigo para que seja possível estabelecer a anterioridade de descobertas científicas e para indicar as publicações que possam ter sido tomadas em conta.

A data de conclusão deve vir precedida do local e a data de revisão deverá encontrar-se dentro de parêntesis.

---

<sup>10</sup> Na NP 419, não é mencionada a necessidade de se colocar a afiliação dos autores nos artigos, mas actualmente sabemos que este é um ponto de extrema importância, pois só assim será possível contabilizar por exemplo as publicações de determinado grupo/instituição. Veremos nos pontos seguintes deste trabalho que as bases de dados ISI e Scielo e o catálogo Latindex exigem às suas revistas a inclusão desta informação nos artigos.

<sup>11</sup> Tesouro é segundo a ISO 2788:1986 (*apud* Simões, p. 48, 2008) um “vocabulário de uma linguagem de indexação controlada organizado formalmente de maneira a explicitar as relações estabelecidas a *priori* entre os conceitos”.

# Assessment of global motor performance and gross and fine motor skills of infants attending day care centers

Avaliação do desempenho motor global e em habilidades motoras axiais e apendiculares de lactentes frequentadores de creche

Carolina T. Souza<sup>1</sup>, Denise C. C. Santos<sup>1</sup>, Rute E. Tolocla<sup>2</sup>, Leticia Baltieri<sup>3</sup>, Nathália C. Gibini<sup>3</sup>, Fernanda A. P. Hachebian<sup>1</sup>

## Abstract

**Objective:** To analyze the global motor performance and the gross and fine motor skills of infants attending two public child care centers full-time. **Methods:** This was a longitudinal study that included 30 infants assessed at 12 and 17 months of age with the Motor Scale of the Bayley Scales of Infant and Toddler Development, Third Edition (Bayley III). This scale allows the analysis of global motor performance, fine and gross motor performance, and the discrepancy between them. The Wilcoxon test and Spearman's correlation coefficient were used. **Results:** Most of the participants showed global motor performance within the normal range, but below the reference mean at 12 and 17 months, with 30% classified as having "suspected delays" in at least one of the assessments. Gross motor development was poorer than fine motor development at 12 and at 17 months of age, with great discrepancy between these two subtests in the second assessment. A clear individual variability was observed in fine motor skills, with weak linear correlation between the first and the second assessment of this subtest. A lower individual variability was found in the gross motor skills and global motor performance with positive moderate correlation between assessments. Considering both performance measurements obtained at 12 and 17 months of age, four infants were identified as having a "possible delay in motor development". **Conclusions:** The study showed the need for closer attention to the motor development of children who attend day care centers during the first 17 months of life, with special attention to gross motor skills (which are considered an integral part of the child's overall development) and to children with suspected delays in two consecutive assessments.

**Key words:** day care centers; infant; child development.

## Resumo

**Objetivo:** Analisar o desempenho motor global em habilidades motoras axiais e apendiculares de lactentes que frequentavam, em tempo integral, duas Escolas Municipais de Educação Infantil. **Métodos:** Estudo longitudinal do qual participaram 30 lactentes avaliados aos 12 e 17 meses da vida com a escala motora das Bayley Scales of Infant and Toddler Development-III, que possibilita a análise do desempenho motor global, apendicular e axial e a discrepância entre eles. Utilizaram-se o teste de Wilcoxon e o Coeficiente de Correlação de Spearman. **Resultados:** A maioria dos participantes apresentou desempenho motor global dentro dos limites de normalidade, porém abaixo da média de referência aos 12 e 17 meses, com 30% classificados como suspeitos de atraso em pelo menos uma das avaliações. O desempenho motor axial foi inferior ao apendicular aos 12 e aos 17 meses, com grande discrepância entre eles especialmente na 2ª avaliação. Observou-se marcada variabilidade individual nas habilidades motoras apendiculares, com fraca correlação linear no desempenho entre a 1ª e a 2ª avaliações nesse domínio. Nas habilidades axiais e no desempenho motor global, encontrou-se menor variabilidade individual, com correlações moderadas e positivas entre a 1ª e a 2ª avaliações. Identificaram-se quatro lactentes com suspeita de atraso no desenvolvimento motor em ambas as avaliações. **Conclusões:** O estudo aponta necessidade de maior atenção ao desenvolvimento motor durante os primeiros 17 meses da criança que frequentam creches, com especial vigilância à motricidade axial (considerando que ela é parte integrante do desenvolvimento global da criança) e às crianças com desempenho suspeito de atraso em duas avaliações consecutivas.

**Palavras-chave:** creches; lactente; desenvolvimento infantil.

Received: 27/02/2009 – Revised: 24/08/2009 – Accepted: 21/10/2009

<sup>1</sup> Graduate Program in Physical Therapy, Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba (SP), Brazil

<sup>2</sup> Graduate Program in Physical Education, FACS, UNIMEP

<sup>3</sup> Physical Therapy Course, FACS, UNIMEP

Correspondence to: Denise Castro Cabrera Santos, Universidade Metodista de Piracicaba, Rodovia do Açúcar, Km 150 – Tapalá, CEP 13430-011, Piracicaba (SP), Brazil, e-mail: dsantos@unimep.br

→ Título do artigo

→ Autores

→ Resumos e palavras chave

→ Datas importantes

→ Informação sobre os autores

Fonte: Revista Brasileira de Fisioterapia

Figura 5 - Imagem de um artigo com os dados correctamente colocados<sup>12</sup> na 1ª página.

- **Texto principal do artigo**
  - Estrutura

A estrutura do texto principal deve aparecer da seguinte maneira:

- Razão/Objectivos do trabalho

<sup>12</sup> O artigo possui as datas exigidas pela Norma Portuguesa, conclusão e revisão, só a sua apresentação é que não está de forma correcta uma vez que a data de revisão deveria estar dentro de parêntesis e à frente da de conclusão deveria vir mencionado o local

- Metodologia
  - Resultados
  - Discussões
  - Conclusões
- Sumário<sup>13</sup>

Não é obrigatória a sua inclusão. Poderá usar-se segundo a NP 417, antes de artigos condensados, indicando os números e os títulos das divisões.

- Numeração das divisões e subdivisões

Segundo a NP 113, se o documento for dividido em partes a sua divisão deve ser numerada com um algarismo romano e precedido da palavra “parte”, e esta deve ter um título colocado na linha imediata.

Se o documento for dividido por capítulos a sua numeração deve aparecer escrita por extenso precedida da palavra “capítulo”, se o texto estiver dividido em partes cada uma delas deverá ter uma numeração de capítulos diferente.

No caso, de o texto ser dividido por secções estas deverão fazer-se da seguinte maneira: as secções de 1ª ordem, devem numerar-se seguidamente com a série natural dos números inteiros em algarismos árabes, a partir desta as secções seguintes (2ª ordem, 3ª ordem, etc.) deverão manter a mesma lógica.

Ex:

1. Título

1.1– Título

1.1.1– Título

---

<sup>13</sup> Segundo a NP 417, sumário pode definir-se como sendo a “enumeração dos assuntos e dos títulos de divisões, artigos e secções de um número de uma publicação periódica”, o termo sumário é muitas vezes confundido com o termo índice, este por sua vez e segundo a NP 739, é uma “lista pormenorizada de elementos identificadores do conteúdo de uma publicação, dispostos por determinada ordem e referenciados de maneira que permita a sua localização no texto”

### 1.1.2 - Título

#### ○ Notações e nomenclatura

Os autores devem seguir as seguintes alíneas:

1. Notações normalizadas para cada disciplina;
2. As medidas devem ser expressas segundo o sistema Internacional de Unidades;
3. Nomes, símbolos e nomenclatura específica, devem seguir a NP 154 e as recomendações científicas internacionais adequadas;
4. As datas e tempo em expressões numéricas devem reger-se pela norma ISO 8601.

#### ○ Notas de pé de página

As notas de pé de página não devem conter referências bibliográficas e devem ser evitadas em artigos de publicações periódicas.

#### ○ Citações

As citações devem ser feitas segundo a NP 405-1, esta norma indica que a citação feita no corpo do artigo deve ter uma correspondência exacta entre ela e a referência do documento identificado, podendo estas aparecer de 3 maneiras:

1. Referência numérica com localização no texto;
2. Referência abreviada com localização na nota;
3. Citação autor-data-localização entre parêntesis.

#### ○ Agradecimentos

Esta secção deverá aparecer a seguir ao texto principal e deve no seu corpo conter os nomes, afiliação e natureza da colaboração que determinadas pessoas deram ao trabalho.

o Tradução

No caso de uma tradução, será sempre necessário indicar o trabalho original.

A NP 2384 dá-nos indicações de que perante uma tradução de um artigo deverão permanecer os seguintes elementos essenciais:

- Nome dos autores e editores da obra original;
- Tradução do título do artigo;
- Tipo de tradução<sup>14</sup>;
- Responsável pela tradução;
- Informações de como se pode obter a tradução.

o Bibliografia

A bibliografia deverá aparecer no fim do artigo, esta lista de referências deverá conter somente os documentos publicados importantes para o trabalho em questão e que sejam discutidos e referidos no texto.

• **Ilustrações e quadros**

Todas as imagens que não sejam somente decorativas devem ser numeradas sequencialmente e possuir legenda.

Os quadros devem também ser numerados e possuir títulos.

• **Anexos**

Tudo aquilo que for essencial para a percepção do artigo, poderá vir em anexo, estes devem ser colocados no fim do texto a seguir às referências bibliográficas.

• **Erratas**

Sempre que seja detectado um erro num artigo já publicado o editor deve apresentar uma errata no número seguinte da revista onde foi publicado o artigo, de preferência numa folha autocolante solta.

---

<sup>14</sup> Existem 3 tipos de tradução: total, parcial e abreviada

## 1.4. Difusão nacional e internacional

As revistas científicas servem, maioritariamente, para divulgar os resultados de pesquisas e estudos feitos por investigadores, pelo que devem conseguir chegar ao máximo de investigadores possível para que haja avanço na ciência. Assim, as revistas deverão ter como objectivos constituírem um espaço de discussão, de troca de informação e de divulgação dos resultados obtidos pelos investigadores (Borges, 2006, p. 20).

Os autores, ao submeter os seus artigos, desejam que estes sejam publicados em revistas que promovam a sua difusão, é por isso importante que estas o façam porque se não o fizerem não há razão para existirem. Se ninguém souber que elas existem ninguém as vai consultar e todo o trabalho dos autores que nelas publicam ficará invisível.

Segundo Maria Manuela Cardoso (2007, p. 78):

“A difusão das revistas científicas condiciona de certa forma a disseminação da informação dos artigos que contém, e tendo em conta que o científico busca a máxima visibilidade dos seus resultados e está interessado em publicar em revistas de maior difusão possível, é importante conseguir dar a máxima difusão às revistas.”

É por isto imprescindível que as editoras promovam as revistas para que estas atinjam a visibilidade nacional assim como internacional. As editoras devem promover a subscrição das suas revistas, mas devem também procurar que estas se encontrem no maior número de locais que lhes possam dar visibilidade, assim como, bibliotecas, catálogos nacionais e internacionais, directórios como por exemplo o Ulrich's International Periodicals Directory, bases de dados, nacionais e internacionais, e por último, mas não menos importante, devem promover a sua revista na Internet num *site* bem estruturado e de fácil utilização onde os utilizadores possam obter facilmente toda a informação que desejam.

Para Maria Manuela Cardoso (2009, p. 192), melhorar a difusão das revistas científicas deverá ser uma prioridade, deverá haver a consciência por parte de todos desta necessidade e que esta só será possível através da inclusão das revistas em bases de dados internacionais e especializadas.

### 1.4.1. ISI Web of Knowledge

Eugene Garfield fundou o Instituto para a Informação Científica (ISI) em 1958 (Baiget, 2007). Tudo começou com o objectivo de fazer bases de dados de referências bibliográficas que permitissem navegar pela literatura de uma forma diferente da convencional: a navegação far-se-ia através das referências, dos que citam aos citados. Mais tarde, com o passar dos anos e com a aplicação das suas teorias, Garfield vê nascer a Web of Knowledge.

A Thomson Reuters define a Web of Knowledge<sup>15</sup> como:

“A search environment that gives you access to objective content and powerful tools to search, track, measure and collaborate in the sciences, social sciences, arts, and humanities. This intelligent research platform provides access to the world's leading citation databases, including powerful cited reference searching, the Analyze Tool, over 100 years of comprehensive backfile and citation data.”

Actualmente, e segundo a Thomson Reuters, a base de dados ISI incorpora mais de 16500 títulos de revistas científicas nas áreas das ciências, ciências sociais, arte e humanidades. De entre todos estes títulos indexados por esta base de dados, só três são portugueses<sup>16</sup>: Acta Reumatológica Portuguesa, publicada pela Medfarma-Edições Médicas; Ciência e Técnica Vitivinícola, publicada pela Estação Vitivinícola Nacional e Portuguese Economic Journal, publicada pela Springer.

Perante a actual sociedade da informação, a proliferação da informação e o consequente aumento das revistas científicas há a necessidade de seleccionar aquilo que realmente é importante, é por isso que o ISI faz uma selecção abrangente das revistas mais influentes e importantes publicadas em todo o mundo para assim dar aos seus utilizadores aquilo que eles realmente anseiam.

No entanto, esta selecção abrangente não significa que serão incluídas todas as revistas científicas, mas sim que serão incluídas só as melhores.

---

<sup>15</sup> Ainda hoje referida comumente por ISI.

<sup>16</sup> Informação retirada no dia 6/10/2011 do site:  
[http://wokinfo.com/products\\_tools/multidisciplinary/webofscience/contentexp/eu/#Portugal](http://wokinfo.com/products_tools/multidisciplinary/webofscience/contentexp/eu/#Portugal)

“ISI’s objective as a secondary information service is to provide comprehensive coverage of the world’s most important journals for our subscribers current awareness and information retrieval needs. But comprehensive does not necessarily mean all-inclusive.” (Garfield 1990, p. 186)

Para que isto seja possível, a equipa do ISI para além de seleccionar novas revistas todos os anos, revê também constantemente aquelas que já fazem parte da base de dados, para verificar se estas mantêm ou não os padrões de qualidade de quando foram seleccionadas para ingressar a base de dados.

Segundo Ruiz-Pérez e outros (2006, p. 401), Testa (1998, p. 234) e a Thomson Reuters, os critérios do ISI para a selecção das revistas científicas a integrar na base de dados são os seguintes:

- Cumprimento dos padrões básicos de publicação de revistas científicas
- Cobertura temática da revista
- Representatividade internacional
- Análise de citações

Com estes critérios, o ISI tem como objectivos construir bases de dados bibliográficas de elevada qualidade e também reunir num só local a literatura científica com maior relevância em todo o mundo (Garfield, 2003 apud Ruis-Pérez, López-Cózar, Jiménez-Contreras, 2006, p. 404).

Critérios do ISI para a selecção das revistas científicas a integrar na base de dados:

- Cumprimento dos Padrões Básicos de Publicação de Revistas Científicas

**Tabela 5 - Requisitos e descrição dos padrões básicos de publicação de revistas científicas**

Requisitos	Descrição
Regularidade e pontualidade da publicação	A periodicidade deve ser mantida desde o primeiro dia da publicação
Normas internacionais de publicação de revistas científicas	Seguir impreterivelmente as normas internacionais que regem a publicação das revistas científicas

A periodicidade regular de uma revista científica tem que ser levada a sério pelo seu editor, depois da entrada na base de dados, o ISI não descarta este ponto e se a revista deixa de ser pontual então o mais certo é ser retirada da base de dados. Segundo Ruiz-Pérez, López-Cózar e Jiménez-Contreras (2006, p.407), a revista deve estar disponível no primeiro dia do intervalo que marca a sua periodicidade. Chegam mesmo a dar um exemplo para uma revista mensal: uma revista que deva estar disponível no dia 1 de Janeiro deve ser publicada no dia 15 de Dezembro, para assim evitar atrasos.

O ISI na fase de selecção das revistas dá especial atenção aos seguintes aspectos da revista: título, secção bibliográfica, títulos originais, direcção e afiliação institucional dos autores, referências bibliográficas, títulos do artigo em inglês, nomes dos autores, abstract e keywords. Torna-se bastante importante que aquando da sua edição, as revistas cumpram as normas internacionais, como por exemplo a ISO 8:1977 e a ISO 215:1986<sup>17</sup>, uma vez que a primeira regula o aspecto formal das revistas e a segunda o dos artigos científicos.

---

<sup>17</sup> Existem duas normas portuguesas correspondentes a estas duas internacionais, a NP 380 e a NP 419

**Tabela 6 - Aspectos mais importantes na selecção das revistas científicas.**

Elementos sob vigilância do ISI	Descrição
Título da revista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem de ser único</li> <li>• Deverá definir o campo e actividade científica através de termos técnicos</li> </ul>
Secção bibliográfica dos artigos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fonte principal de informação de cada artigo, esta deve conter:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Título do artigo</li> <li>2) Tradução do título para inglês</li> <li>3) Nome dos autores, suas filiações institucionais e correio electrónico</li> <li>4) Resumo estruturado</li> <li>5) Palavras-chave</li> <li>6) Abstract</li> <li>7) Keywords</li> <li>8) Referência do artigo segundo a norma vigente na especialidade para que a referência possa ser usada nas citações</li> </ol> </li> </ul>
Títulos originais dos artigos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Devem reflectir com exactidão o seu conteúdo</li> </ul>
Direcção e afiliação institucional dos autores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É a partir destes dados que se elaboram os indicadores de produtividade internacional, por isso esta secção deverá estar o mais completa possível</li> </ul>
Referências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação bibliográfica que deve estar completa e ser de qualidade</li> </ul>
Título dos artigos em inglês	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as revistas que não publiquem em inglês devem possuir a tradução do título original para inglês</li> </ul>
Nome dos autores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uniformização dos nomes</li> </ul>
Abstract	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A sua alta qualidade é muito importante, estes são a “porta de entrada” do artigo</li> <li>• Deverá conter:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamento do estudo</li> <li>2. Objectivos</li> <li>3. Metodologia</li> <li>4. Principais resultados</li> <li>5. Conclusões</li> </ol> </li> </ul>
Keywords	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar termos do tesouro e vocabulários controlados da especialidade que a revista trata</li> </ul>

Fonte: Ruiz-Pérez, Rafael; López-Cózar, Emílio Delgado; Jiménez-Contreras, Evaristo (2009)

Ainda dentro deste primeiro indicador, há que incluir o sistema de revisão por pares, (*Peer Review*<sup>18</sup>) a aplicação deste sistema é um indício de que a revista utiliza critérios fidedignos de selecção e filtros para assegurar a qualidade das investigações (Ruiz-Pérez, López-Cózar, Jiménez-Contreras, 2006, p. 412).

- Cobertura Temática da Revista

Segundo Testa (1998, p. 234), o ISI observa as novas revistas e decide se a revista irá ou não enriquecer a base de dados ou se o assunto sobre o qual publica já está suficientemente tratado na base de dados. Torna-se por isso importante publicar sobre temas novos e originais.

Ruiz-Pérez, López-Cózar e Jiménez-Contreras (2006, p. 406) afirmam que o ISI para analisar esta vertente das revistas faz as seguintes perguntas:

“está su categoría bien cubierta ya en nuestra base de datos? Oferecen los contenidos de esta revista algo nuevo en su área de conocimiento?...Necesitamos esta revista en la base de datos?”

Cada vez mais se torna necessário para as editoras, criar revistas relevantes para conseguirem competir não só no mercado, como também na sua inclusão nas maiores e melhores bases de dados que lhes darão visibilidade. É por isso importante apostar na originalidade e provar que a temática que a revista cobre é importante para a comunidade científica da sua área de conhecimento.

- Representatividade Internacional

Se uma revista científica deseja tornar-se relevante para a comunidade internacional de investigadores, então convém que esta tenha editores e artigos de autores internacionais para que assim seja possível cobrir a investigação científica a nível mundial.

---

<sup>18</sup> Segundo Maria Manuel Borges (2006, p. 29), o *peer review* é o sistema de filtragem que permite controlar a qualidade das publicações pela eleição dos itens de informação importantes para a literatura daquela área do conhecimento. Uma vez que este processo será feito por pessoas da mesma área científica que o autor do trabalho é muito importante que se mantenha a confidencialidade e o anonimato para que este processo seja implantado com sucesso (Guilford, 2001, p. 170).

Para avaliar o nível de internacionalização de uma revista o ISI tentará analisar os seguintes indicadores:

**Tabela 7 - Indicadores para avaliar o nível de internacionalização de uma revista.**

Indicadores	Descrição
Organização patrocinadora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É importante mostrar o prestígio da organização científica que está por detrás da revista:               <ul style="list-style-type: none"> <li>i) História</li> <li>ii) Membros ilustres</li> <li>iii) Estrutura orgânica</li> <li>iv) Actividades desenvolvidas</li> </ul> </li> </ul>
Equipa editorial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve ser uma equipa sólida, profissional e organizada</li> <li>• Possuir profissionais com experiência comprovada</li> <li>• Ter experiência na realização de revistas</li> </ul>
Publicações internacionais da equipa editorial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as publicações mais relevantes internacionalmente dos membros da equipa editorial</li> </ul>
Autores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedência</li> </ul>
Análise da bibliografia citada pela revista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise das referências bibliográficas citadas nos artigos da revista</li> </ul> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Comprovar a integração internacional da investigação científica</p>
Audiência e visibilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A audiência depende da visibilidade</li> </ul> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Quanto maior for a difusão directa e indirecta<sup>19</sup> maior será a audiência</p>

Fonte: Ruiz-Pérez, Rafael; López-Cózar, Emílio Delgado; Jiménez-Contreras, Evaristo (2009)

<sup>19</sup> Segundo Román Román (2001, p. 35) a difusão directa pode ser contabilizada através do número de subscrições da revista assim como a sua presença em catálogos e bibliotecas. A difusão indirecta de uma revista por seu lado poderá ser contabilizada através da sua presença em bases de dados directórios e através da sua presença na internet.

- Análise de Citações

A análise de citações é outro indicador que o ISI estuda para perceber se determinada revista deve ou não entrar na base de dados ou até mesmo manter-se.

As citações são ligações entre documentos que possuem pontos em comum, constituindo assim uma orientação de leitura e principalmente de fundamento para a sua inclusão em determinada área do conhecimento (Borges, 2006, p. 46).

Segundo Ruiz-Pérez, López-Cózar e Jiménez-Contreras (2006, p. 420) o ISI para novas revistas analisa as citações recebidas pelos protagonistas da revista em outras revistas onde possam já estes ter publicado. Para revistas já existentes na base de dados o ISI avalia a evolução do seu factor de impacto<sup>20</sup>, a taxa global de citação e o índice de imediatez<sup>21</sup>.

#### 1.4.2. Scielo (Scientific Electronic Library Online)

A Scielo nasceu a partir de um projecto desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, com a ajuda da Bireme<sup>22</sup>, projecto este que teve como objectivo inicial dar maior visibilidade e acessibilidade às revistas brasileiras. Inicial, porque actualmente a Scielo não possui só uma colecção de revistas Brasileiras, mas também de outros países latino-americanos, além de Portugal e Espanha, tais como:

---

<sup>20</sup>A Thomson define factor de impacto como sendo a frequência com que um determinado artigo de uma revista científica é citado num determinado período ([http://thomsonreuters.com/products\\_services/science/free/essays/impact\\_factor/](http://thomsonreuters.com/products_services/science/free/essays/impact_factor/)). Garfield (1999) introduziu uma forma de calcular o factor de impacto, sendo que este cálculo será baseado em dois factores: o numerador, que diz respeito às citações obtidas no ano corrente a quaisquer itens da revista dos últimos 2 anos; e o denominador, que diz respeito ao total de artigos publicados nesses últimos 2 anos. Exemplo:

1= Total de citações em 2009

2= Total de citações obtidas em 2009 referentes a quaisquer itens da revista dos anos 2007-2008

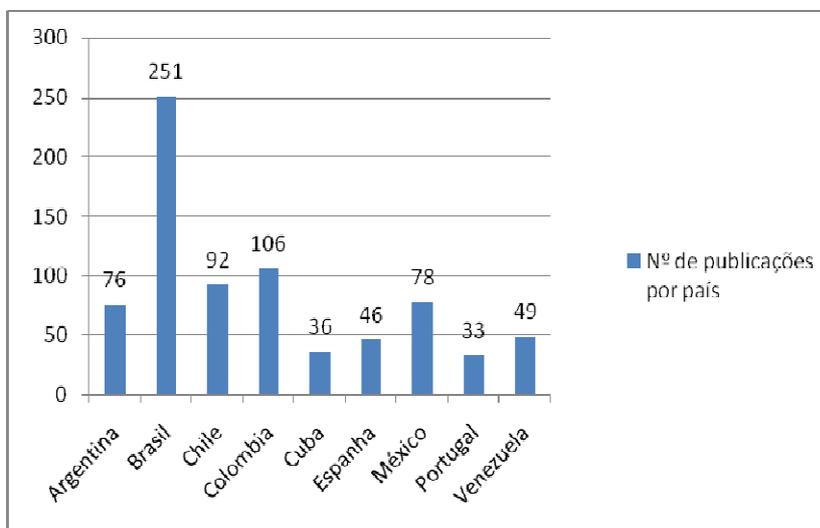
3= Número de artigos publicados entre 2007-2008

4=  $2/3$  = Factor de impacto de 2009

<sup>21</sup> A Thomson Reuters define índice de imediatez como sendo o número médio de vezes que um artigo é citado no mesmo ano em que é publicado. Este cálculo aparecerá no Journal of Citation Reports e permitirá verificar quais as revistas que estão a publicar nas áreas emergentes da investigação. (<http://science.thomsonreuters.com/support/patents/patinf/terms/#I>).

<sup>22</sup> Centro Latino-Americano e Caribenho de Informação Sobre Ciências da Saúde

Argentina, Chile, Colômbia, Cuba. México e Venezuela. De salientar que em desenvolvimento estão mais 6 colecções para ingressarem na Scielo, a da África do Sul, Bolívia, Costa Rica, Paraguai, Peru e Uruguai.



**Figura 6 - Nº de revistas inseridas em cada colecção da Scielo<sup>23</sup>**

A colecção portuguesa encontra-se disponível na Scielo desde 2005<sup>24</sup>, e desde este ano até agora possui 33 revistas em *open access*, dando-lhes assim mais visibilidade e promovendo a sua difusão nacional e internacional, podemos conferir na tabela seguinte os títulos pertencentes à colecção portuguesa:

**Tabela 8 - Títulos pertencentes à colecção Portuguesa da Scielo<sup>25</sup>**

Título	Nº de fascículos
Análise Psicológica	56
Análise Social	27
Arquivos de Medicina	22
Ciência & Tecnologia dos Materiais	8
Ciência e Técnica Vitivinícola	22
Comportamento Organizacional e Gestão	6

<sup>23</sup> Dados retirados do site da Scielo no dia 8/04/11

<sup>24</sup> Informação retirada do site do GPEARI em 06/10/11 no endereço:  
<http://www.gpeari.mctes.pt/index.php?idc=185&idi=455251>

<sup>25</sup> Dados recolhidos em 8/04/11

Título	Nº de fascículos
Comunicações Geológicas	1
Corrosão e Protecção de Materiais	16
E-Journal of Portuguese History	6
Economia Global e Gestão	11
Etnográfica	11
Ex aequo	6
Investigação Operacional	11
Jornal Português de Gastrenterologia	28
Motricidade	16
Portugaliae Electrochimica Acta – Journal of the Portuguese Electrochemical Society	36
Psicologia	6
Psicologia, Saúde & Doenças	20
Relações Internacionais (R:I)	9
Revista de Ciências Agrárias	7
Revista Encontros Científicos – Tourism & Management Studies	1
Revista Lusófona de Educação	11
Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	16
Revista Portuguesa de Clínica Geral	3
Revista Portuguesa de Educação	10
Revista Portuguesa de História do Livro	1
Revista Portuguesa de Pneumologia	27
Revista Portuguesa de Saúde Publica	2
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão	11
Silva Lusitana	21
Sociologia, Problemas e Práticas	33
Tékne – Revista de Estudos Politécnicos	9
Toxicodependências	1

Como já referido, o projecto Scielo tem como grandes objectivos aumentar a visibilidade, acessibilidade e credibilidade nacional e internacional das publicações científicas, mas isso não significa acolher todas as revistas nas suas colecções, é necessário escolher as melhores.

Para cada país é constituído um Comité Consultivo e é este grupo que fará a selecção dos títulos de revistas científicas a introduzir na sua colecção. Para Portugal este comité é sediado no GPEARI e é presidido pelo director deste centro. É para o GPEARI que as revistas interessadas deverão enviar os seus fascículos referentes ao último ano de publicação para que possam ser avaliadas. Este Comité faz reuniões regulares, não só para avaliar e admitir novas revistas, como também para excluir aquelas que não cumpram as regras básicas para admissão no projecto Scielo. O comité reavalia<sup>26</sup> também as revistas que já fazem parte do projecto para verificarem se estas continuam a cumprir os requisitos. Torna-se importante para as editoras perceber que uma revista científica deve manter a sua qualidade do início ao fim da sua publicação, caso contrário poderá ser excluída.

O êxito de uma colecção Scielo depende da aplicação de critérios bem definidos para que seja possível aumentar a sua acessibilidade, visibilidade, uso e credibilidade (Packer, 2009, p. 117).

### **Crítérios para a admissão na colecção Scielo Portugal<sup>27</sup>**

- Carácter científico

As revistas científicas que pretendam integrar a colecção Scielo deverão publicar maioritariamente artigos originais que advenham da investigação científica na área do periódico.

- Arbitragem por pares

A arbitragem por pares é um processo muito importante, é através deste que se percebe se determinado artigo com determinada investigação será ou não relevante para a comunidade científica, assim todos os artigos deverão ser revistos e aprovados pelos

---

<sup>26</sup> Segundo o site da Scielo os periódicos são reavaliados pelo Comité Consultivo de 2 em 2 anos.

<sup>27</sup> Informação retirada em 11/04/11 do site:

<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=2>

pares, devendo este processo ser documentado indicando as datas mais importantes do mesmo.

- Conselho editorial

O conselho editorial da revista deverá constar em sítio bem visível, e os seus elementos deverão ser investigadores reconhecidos nacional e internacionalmente e de preferência que façam parte de instituições diferentes.

- Periodicidade

Se as revistas científicas têm como objectivo divulgar a produção científica, então há que publicar com alguma periodicidade, não basta por exemplo na área da saúde publicar somente 2 vezes por ano, isto porque assim não será possível cobrir aquilo que é mais actual e importante na área.

- Duração

Para que possa ser avaliada, uma revista científica deverá ter já publicados no mínimo 4 números. Só assim o Comité Consultivo poderá analisar os vários pontos que constituem a inclusão ou exclusão da revista.

- Pontualidade

É importante que a revista mantenha uma periodicidade constante; se deixar de cumprir a sua periodicidade inicialmente estabelecida deixará de ser pontual e isso será motivo de exclusão do projecto Scielo.

- Título, resumo e palavras-chave

Se o artigo não estiver escrito em inglês é imprescindível que este possua a tradução do título, resumo e palavras-chave. No caso de o artigo pertencer a uma revista da colecção portuguesa e este não estiver escrito em português, há então a necessidade de fazer essa tradução também para português.

Exemplos: → artigo em francês → título, resumo e palavras-chave em francês, inglês e português

→ artigo em português → título, resumo e palavras-chave em português e inglês

É importante que haja sempre a indicação destes 3 pontos em inglês porque assim haverá mais hipóteses de a visibilidade do artigo aumentar, uma vez que, o inglês é actualmente a língua privilegiada para a troca de informação.

- Normalização

A revista deverá indicar as normas pelas quais se orienta para a sua apresentação (capa, contra capa, índices, sumários) e para apresentação dos artigos, assim como para as referências bibliográficas.

- Afiliação de autores

Este ponto é importante para perceber a percentagem de criação de cada país ou instituição, é necessário que os artigos possuam informação acerca da afiliação dos autores, de preferência a 2 níveis (Exemplo: Universidade de Coimbra, Faculdade de Farmácia), deverão conter também a informação da cidade e do país.

### 1.4.3. Latindex

O Latindex é um sistema de informação de revistas científicas, técnico-profissionais e de divulgação científica<sup>28</sup>, e tem como grande objectivo difundir as revistas nele inseridas.

Este projecto começou a ser criado na Universidade Nacional Autónoma do México em 1995, mas só em 1997 com a ajuda de outros 3 países<sup>29</sup> é que a sua primeira

---

<sup>28</sup> Revistas científicas são aquelas que publicam maioritariamente artigos originais derivados da investigação científica, revistas técnico-profissionais são aquelas em que os seus artigos visam principalmente resolver problemas práticos e revistas de divulgação científica abrangem um público mais amplo que as anteriores e são compostas maioritariamente por artigos académicos. Informação retirada do site do Latindex em 14/04/2011, <http://www.latindex.unam.mx/latindex/desCam.html>

<sup>29</sup> Brasil através do instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Cuba com o Instituto de Informação Científica e Tecnológica e a Venezuela através do Instituto Venezuelano de Investigação Científica.

versão foi disponibilizada ao público, denominada de Índice Latino-Americano de Publicações Científicas Seriadadas. Em 1998, passou a ser denominado de Latindex e aumentou o número de associados possuindo agora 20 instituições cooperantes, incluindo nelas Portugal.

Actualmente o Latindex possui três bases de dados:

- Directório

No directório, podemos encontrar as informações mais importantes de cada revista como por exemplo o título, ano de início, editor, área temática, preço, ISSN e contactos.

- Catálogo

O catálogo é um complemento à informação do directório, aqui somente entrarão as revistas que cumpram com os requisitos editoriais exigidos pelo Latindex. Cada revista possuirá a informação mais relevante como no directório, mas terá também uma descrição dos seus objectivos dando assim ao utilizador informação mais pormenorizada.

- Ligação a revistas electrónicas

Esta base de dados está ligada ao catálogo e ao directório e tem como função localizar nestas duas somente as revistas electrónicas. Com esta base de dados o Latindex deseja fomentar nas editoras políticas editoriais em relação às revistas em linha para aumentar a sua qualidade.

O directório, actualmente, possui 1103<sup>30</sup> títulos de revistas portuguesas, com informação sumária dando ao utilizador a informação essencial para que a revista possa ser recuperada. No directório pode entrar qualquer revista desde que seja esse o desejo dos seus editores e proprietários. Nesta base de dados as revistas não necessitam de cumprir os requisitos que terão que cumprir no catálogo. Podemos verificar essa situação na imagem seguinte, na qual se pode ver uma nota que nos indica que a revista não é qualificada, ou seja, não cumpre os critérios editoriais estabelecidos pelo Latindex.

---

<sup>30</sup> Informação retirada após pesquisa avançada no directório no dia 15/04/11 no site: <http://www.latindex.unam.mx/busAva/resBusAva.html>

		<b>No calificada/Não qualificada/Not rated</b>
Folho	<b>4375</b>	
Acopio	<b>Portugal</b>	
Fecha de Alta	<b>2001-05-03</b>	
Fecha de Modificación	<b>2009-06-02</b>	
Tipo de Registro	<b>Modificado</b>	
Título	<b>A agricultura portuguesa em números</b>	
Título Abreviado	<b>Agric. port. números</b>	
País	<b>Portugal</b>	
Situación	<b>Vigente</b>	
Año Inicio	<b>1988</b>	
Año Terminación	<b>9999</b>	
Frecuencia	<b>Anual</b>	
Tipo de Publicación	<b>Publicación periódica</b>	
Soporte	<b>Impreso en papel</b>	
Idioma(s)	<b>Portugués</b>	
ISSN	<b>0871-3960</b>	
Temas	<b>Economía agrícola</b>	
Clasificación Dewey	<b>63</b>	
Organismo Responsable	<b>DGPA - Direcção Geral de Planeamento e Agricultura, Ministério da Agricultura Pescas e Alimentação</b>	
Lugar	<b>Lisboa</b>	
Editorial	<b>Ministério da Agricultura Pescas e Alimentação, Direcção Geral de Planeamento e Agricultura</b>	
Responsables	<b>Direcção Geral de Planeamento e Agricultura, Ministério da Agricultura Pescas e Alimentação</b>	
Ciudad	<b>Lisboa</b>	
País Editor	<b>Portugal</b>	
Naturaleza de la Publicación	<b>Revista Divulgación Científica y Cultural</b>	
Naturaleza de la Organización	<b>Institución Gubernamental</b>	

**Figura 7 - Primeira revista Portuguesa do directório<sup>31</sup>**

O catálogo, por seu lado possui 130 revistas, ou seja das 1103 mencionadas anteriormente só estas 130 cumprem os critérios estabelecidos.

Segundo Aguirre, e outros (2006, p. 112), o catálogo é um produto derivado do directório, mas aqui as revistas têm que cumprir um mínimo de critérios de qualidade. As revistas contêm a mesma informação que no directório, mas para além disso possuem uma breve descrição, mostram os critérios que foram ou não cumpridos para poderem estar incluídas no catálogo, contêm um link para a página da Internet da revista e mostram também o tipo de acesso que disponibilizam para o utilizador. Veja-se o exemplo apontado de seguida:

<sup>31</sup> Informação retirada após pesquisa no directório no dia 08/04/2011

**Descripcion/Description/Descrição**

ACTA MÉDICA PORTUGUESA foi a primeira revista portuguesa a ser internacionalmente reconhecida, sendo indexada em Medicus, Chemical abstracts, and Exerpta Médica, uma vez que cumpre as normas internacionais das revistas científicas da área da biomedicina, de acordo com o tratado de Vancouver. A revista científica da Ordem dos Médicos representa a materialização duma iniciativa nos domínios científico e cultural e procura fornecer à classe médica uma publicação científica, regular e idónea, dirigida a um largo e diversificado grupo de profissionais. Os artigos publicados na ACTA MÉDICA PORTUGUESA são de interesse geral e devem ser escritos de tal forma que possam ter interesse para leitores não especializados. Todos os artigos recebidos para publicação são revistos por consultores, indicados pelos Presidentes da Especialidade, que fazem parte do Conselho Científico da Revista. A revista mantém uma razoável qualidade standard, que tem progressivamente melhorado. A intenção é que ACTA MÉDICA PORTUGUESA seja capaz de garantir às comunidades médicas dos países que falam português um regular meio de publicarem os seus trabalhos científicos, com qualidade e isenção garantidas pelos Especialistas da Ordem dos Médicos.

ACTA MÉDICA PORTUGUESA was the first Portuguese magazine to be internationally acknowledged, being indexed and summarized in Medicus, Chemical Abstracts and Exerpta Medica once it met the international standards of publication of biomedical magazines, according to the Vancouver Treaty. The Scientific Magazine of Ordem dos Médicos represents the materialization of an initiative in the scientific and



**En catálogo.** Características cumplidas/cumpridas/Standards met: 33  
Características no cumplidas/Não cumpridas/Standards not met: 3

Folio	4365
Acopio	Portugal
Fecha de Alta	2005-10-12
Fecha de Modificación	2009-10-20
URL	<a href="http://www.actamedicaportuguesa.com/">http://www.actamedicaportuguesa.com/</a>
Cobertura temporal de la Revista	Desde
Formato de Salida	pdf
Acceso	Gratuito

**Figura 8 - Montagem das partes que o catálogo disponibiliza para além do directório**

No que diz respeito à ligação às revistas electrónicas, Portugal possui actualmente 62<sup>32</sup> revistas nesta base de dados. Tal como acontece com as que estão no directório, muitas destas revistas não se encontram no catálogo por não cumprirem os requisitos por este exigido, destas 62 revistas em formato electrónico somente 30 se encontram no catálogo.

Tanto as revistas impressas como as electrónicas têm que cumprir os requisitos estabelecidos por este projecto para poderem constar no catálogo. Como a Scielo, o Latindex também possui uma instituição responsável pela coordenação e consequentemente pela aceitação ou não das revistas. Em Portugal esta instituição é o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. É a este ministério que compete

<sup>32</sup> Informação retirada do site

[http://www.latindex.unam.mx/busador/ficPais.html?opcion=3&clave\\_pais=37](http://www.latindex.unam.mx/busador/ficPais.html?opcion=3&clave_pais=37), no dia 10/10/2011

aplicar os critérios editoriais nas revistas portuguesas e a sua inclusão ou não nas bases de dados do Latindex.

Das 33 características apresentadas de seguida, uma revista deverá cumprir obrigatoriamente as básicas e das restantes deverá cumprir no mínimo 17. Por cada ponto que a revista cumpra receberá uma classificação positiva que lhe permitirá somar pontos e consequentemente ingressar no catálogo do Latindex.

**Tabela 9 - Critérios exigidos às revistas para a sua inclusão no catálogo Latindex<sup>33</sup>**

Revistas Impressas	Revistas electrónicas
<b>Características básicas</b>	
Menção do corpo editorial	
Conteúdo científico	
Antiguidade mínima de um ano	
Identificação dos autores	
Menção da entidade editora	
Menção do director	
Possuir endereço postal ou electrónico mencionado	
Local de edição	Menção do URL da revista
<b>Características de apresentação da revista</b>	
Afiliação dos autores	
Lembrete bibliográfico no início de cada artigo	
Membros do conselho editorial	
Sumário	

<sup>33</sup> Esta tabela foi elaborada a partir de dados recolhidos no site do Latindex <http://www.latindex.unam.mx/index.html>, no dia 16/04/11

Revistas Impressas	Revistas electrónicas
<b>Características de apresentação da revista</b>	
Menção de periodicidade	
Datas de recepção e aceitação dos originais	
Possui página de rosto	Página Web da revista funcional e de fácil acesso
Lembrete bibliográfico em cada página	Permitir o acesso a no mínimo aos 3 anos mais antigos da revista
	Afiliação institucional dos membros do conselho editorial
<b>Características de gestão e política editorial</b>	
ISSN	
Descrição da revista	
Cumprimentos da periodicidade	
Serviços de informação	
Abertura editorial	
Autores externos	
Avaliadores externos	
Sistema de selecção de originais	
<b>Características dos conteúdos</b>	
Conteúdos científicos originais	
Instruções dos autores sobre o envio dos artigos	
Indica as normas que foram usadas para a elaboração de referências bibliográficas	
Originalidade dos trabalhos	
Todos os artigos devem possuir um resumo	

Revistas Impressas	Revistas electrónicas
<b>Características dos conteúdos</b>	
Todos os artigos devem possuir um resumo na sua língua de origem e num segundo idioma	
Palavras-chave no idioma do artigo	
Palavras-chave no idioma do artigo e num segundo idioma	
	Existência de meta-etiquetas
	Motor de busca
	Serviços de valor acrescentado Ex: alertas, fóruns

Para terminar este capítulo, damos especial atenção à análise feita ao nível da normalização e dos requisitos de admissão das bases de dados ISI, Scielo e Latindex, resta-me inferir que ambos deverão estar interligados, a normalização é um ponto bastante importante a ter em conta aquando da edição das revistas científicas, se as revistas levarem a cabo um processo de normalização seguindo as normas internacionais<sup>34</sup> publicadas para o efeito terão maior facilidade em conseguir posteriormente cumprir os requisitos de admissão exigidos por cada uma das bases de dados mencionadas anteriormente. Através da aplicação destes requisitos na selecção das revistas científicas, o ISI, Scielo e Latindex buscam auferir as revistas científicas que lhes proporcionem um aumento da qualidade e credibilidade das bases de dados.

<sup>34</sup> Por exemplo ISO 8:1977 e ISO 215:1986

## **Capítulo 2 - O Projecto ID@UC**



*“Migrar una publicación en papel a edición electrónica no es solo un cambio cultural que requiere paradigmas innovadores. El nuevo paradigma de la Sociedad de Información reconfigura la estructura de la comunicación científica. Las revistas electrónicas de divulgación, publicadas em Internet, facilitam la búsqueda, visibilidad y acceso al conocimiento.”*

*Gilberto Vizcaíno-Salazar (2009, p. 142)*



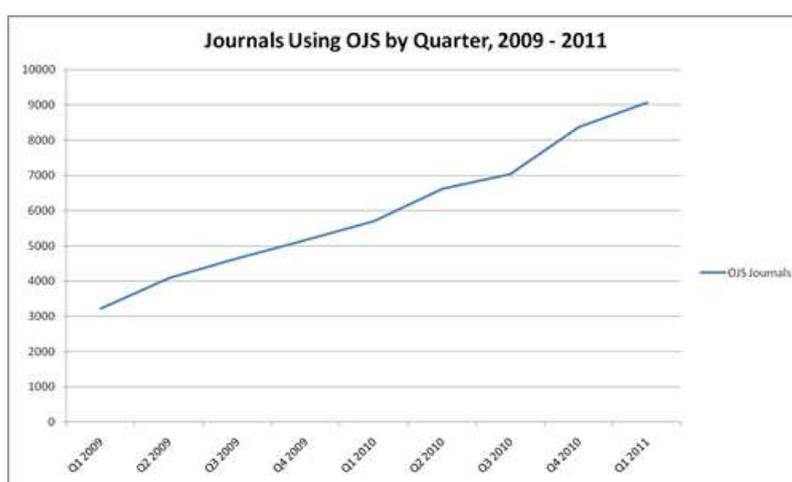
## 2.1 Open Journal Systems

*“OJS is open source software made freely available to journals worldwide for the purpose of making open access publishing a viable option for more journals, as open access can increase a journal’s readership as well as its contribution to the public good on a global scale” (Public Knowledge Project)*

Estando a difusão das revistas científicas na base deste trabalho, não poderia deixar de falar no OJS. O *Open Journal Systems* foi desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* para promover o acesso à ciência. Actualmente, o OJS já se encontra a ser utilizado por diversas instituições que através deste permitem o livre acesso às suas publicações, organizando a informação que vai ser disponibilizada na Internet e facilitando a gestão do processo editorial das revistas científicas.

Podemos comprovar, com o gráfico seguinte, que o uso do OJS tem vindo a aumentar significativamente, este crescimento talvez seja fruto da tendência mundial na implementação das revistas científicas em formato electrónico, facilitando o acesso das publicações por parte dos utilizadores:

“Implantar publicações periódicas electrónicas e automatizar o processo editorial de uma publicação em papel para on-line, tende a ser uma tendência internacional e o rumo de diversos periódicos” Damásio (2007, p. 31)

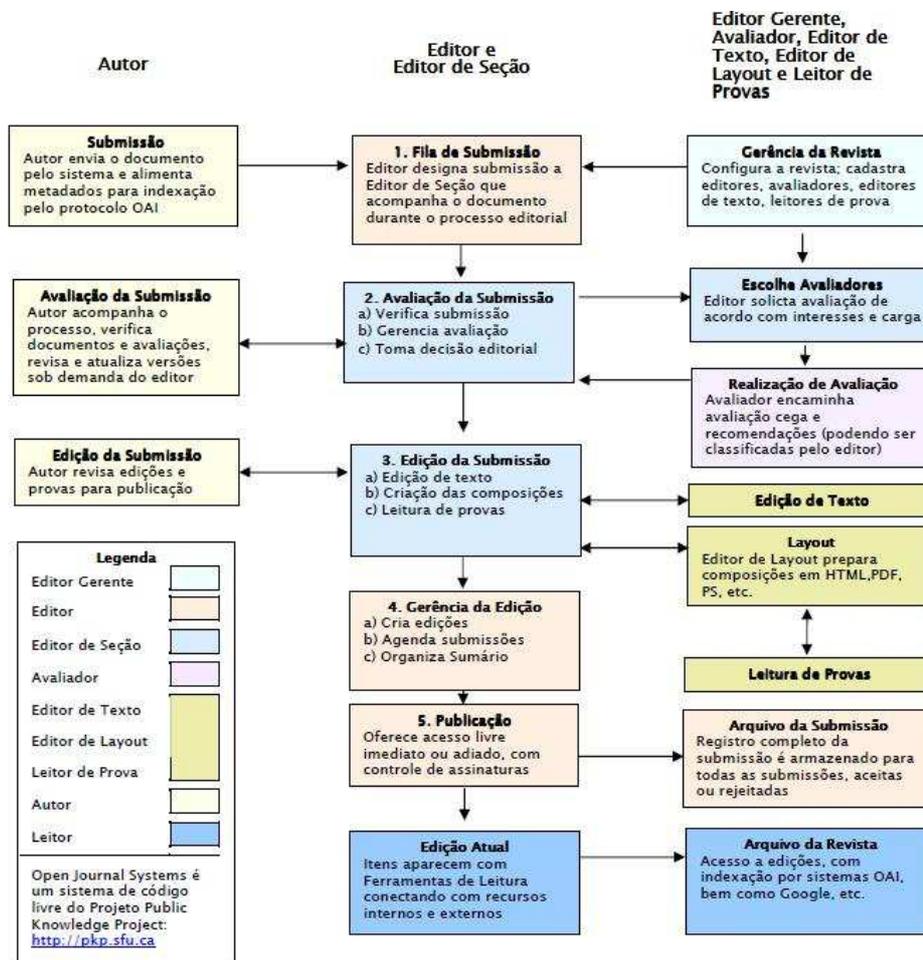


Fonte: PKP

**Figura 9 - Evolução da utilização do OJS.**

Como já referido, o OJS veio facilitar o processo editorial das revistas científicas. Através desta plataforma é possível que o autor proceda à submissão do seu trabalho, o editor de secção<sup>35</sup> acompanhe o mesmo solicitando a revisão pelos pares, recebendo posteriormente o artigo com a avaliação e respectivas recomendações podendo depois enviá-lo para o autor para que este actualize o seu trabalho mediante as correcções propostas.

Depois do processo entre o autor e o editor de secção, o editor organizará tudo o resto para que a conclusão do processo seja o acesso dos números da revista pelos utilizadores, todo este processo realizado a partir da plataforma OJS poderá ser visto em pormenor no fluxograma seguinte:



Fonte: PKP

Figura 10 - Processo editorial no OJS.

<sup>35</sup> O editor de secção é seleccionado pelo editor, sendo este também seleccionado antecipadamente pelo editor gerente.

O OJS, se assim desejarem os autores e editores das revistas científicas, proporcionará o acesso aberto às revistas científicas, este aumentará o impacto das mesmas (Concha Muñoz Tinoco *apud* Mcveigh, 2004 ; Harnad e Brody, 2004 ; Thomson ISI, 2004) dando às publicações científicas as seguintes vantagens em promover o acesso aberto aos seus artigos:

- Maior possibilidade de ser citado
- Rápida difusão
- Maior visibilidade dos trabalhos científicos
- Fácil acesso aos documentos
- Possibilidade de dar acesso à informação aos países em vias de desenvolvimento

Ainda segundo Stevan Harnad e Tim Brody (2004), o acesso aberto aumenta drasticamente o número de utilizadores de qualquer artigo, por isso o acesso aberto potencia o uso e impacto desse mesmo artigo.

## **2.2 A ligação do OJS e o projecto ID@UC**

O projecto ID@UC é um projecto que resulta da parceria entre a Faculdade de Letras (secção de Informação) e a Imprensa da Universidade de Coimbra. Com este projecto pretende-se proporcionar à Universidade em geral a possibilidade de colocar as suas revistas on-line, iniciando as novas edições já nesta plataforma e dando a hipótese de passar as existentes em papel para o formato electrónico.

O grande objectivo deste projecto, para além de agilizar o processo editorial das revistas científicas da Universidade, é também o da difusão das mesmas: através da inclusão das revistas nesta plataforma e da sua disponibilização on-line a Universidade não só aumentará a visibilidade das revistas como também dos investigadores que nelas publicam, assim como a visibilidade da própria Universidade como Instituição.

Cada vez mais, os estudantes procuram a informação primeiro em formato electrónico. Houve no início uma certa dificuldade na adaptação, relativamente ao uso de

periódicos e livros em formato electrónico, mas hoje em dia os estudantes, professores e investigadores usam-nos de uma forma rotineira, fazendo estes parte do seu dia-a-dia (Costa, 2008, p. 108).

A plataforma electrónica que está por detrás deste projecto é o OJS. Com ele será possível gerir a edição de uma revista científica desde a submissão pelo autor, ao processo de avaliação pelos pares, revisão e publicação, dando a possibilidade a todos os intervenientes de verem em que processo se encontra determinado artigo, ou determinado número da revista.

A título de exemplo, será abordada a montagem do protótipo da Revista do CEDOUA.

O processo tem início com a atribuição de credenciais, a primeira a ser atribuída é a de Editor-Gestor à pessoa que irá chefiar todo o processo editorial da revista, no fim de contas, este é quem manda na edição de determinada revista e pode manipular todos os processos pelos quais a revista tem que passar.

A primeira tarefa a executar como Editor-Gestor é a de configurar a revista, ou seja, definir o seu nome, ISSN, equipa editorial, política de acesso, política de privacidade, secções, instruções para o autor, direitos de autor e aspecto. Para poder estabelecer todos os critérios devemos ir ao separador *Setup*, a partir deste seguem-se os cinco passos exigidos para a publicação de uma revista na Web:

**Tabela 10 - Cinco passos para a publicação de uma revista na Web**

1 - Detalhes da Revista	
Informação geral	Título da revista, a sua sigla e o ISSN
Contacto principal	Contacto do editor
Contacto de suporte técnico	Contacto da pessoa com conhecimento profundo do sistema
Identificação de e-mail	Definir o e-mail padrão a enviar pelo sistema
Editora	Nome da editora
Instituições patrocinadoras	Nome dos patrocinadores
Contribuidores	Nome das entidades e organizações que proporcionam patrocínio financeiro, material ou pessoal à revista
Indexação	Palavras-chave sobre a revista
Histórico da revista	Usado para mostrar mudanças de título, equipa editorial ou outros itens importantes para a história da revista

2 - Políticas da Revista	
Âmbito da revista	Informações sobre a missão, objectivos, público-alvo, políticas de submissões e documentos aceites pela publicação
Revisão por pares	Deverá conter as políticas e os processos da revisão pelos pares da revista
Política de privacidade	Definição de como serão usados os nomes e endereços das pessoas envolvidas na revista
Decisão editorial	Deverá ser seleccionado para que quando houver uma decisão o autor seja notificado
Adiciona item ao <i>About</i>	Utilizado para dar mais informação sobre a revista
Arquivamento da revista	O OJS permite que seja usado o sistema LOCKSS <sup>36</sup> , para isso é necessário seleccionar esta opção
Base de dados de revisores	Se desejarmos, podemos colocar o <i>link</i> de uma base de dados relevante para potenciais revisores
3 - Instruções para Submissão	
Directrizes para autores	Definição das normas a serem utilizadas para as referências bibliográficas e para a formatação do texto
Declaração de direitos de autor	Nesta secção será publicado o aviso de direitos de autor que aparecerá no <i>About</i> e nos metadados de cada documento publicado
Conflito de interesses	Se for o caso, neste ponto poderá ser exigido aos autores ou revisores o registo de conflito de interesses
Indexação da submissão	Aqui o editor-gestor poderá dar ao autor exemplos ao nível da classificação, palavras-chave, área do conhecimento, cobertura e tipos de pesquisa para que este a quando da submissão dos seus trabalhos saiba como preencher estes campos
Registo da revista para indexação	Seleccionada esta opção temos a possibilidade de registar a revista no site do PKP e esta será automaticamente indexada
Notificação de submissão	Se assim for do interesse da equipa editorial ao seleccionar este ponto o autor receberá automaticamente um e-mail da conclusão do processo de submissão
Assistente de marcação de citações	Esta opção permite aos autores incluir citações com as suas submissões
4 - Administração da Revista	
Configurações de acesso e segurança	Neste ponto será definida a política de acesso livre da revista, assim como as restrições de acesso à mesma
Formato da publicação	Ao seleccionar esta opção será mostrado aos utilizadores o formato da revista (vol., nº, ano, título) assim como a sua periodicidade

<sup>36</sup> O LOCKSS é um software que possibilita a preservação das revistas on-line

4 - Administração da Revista	
Identificação do conteúdo da revista	Se assim o entender o editor pode atribuir um número ou texto identificativo aos artigos ou edição da revista
Notícias	Através desta opção será possível informar os leitores sobre as novidades da revista
Editor de texto <sup>37</sup>	Nestas 3 opções o editor-gestor pode escolher para a edição de texto o editor de texto, para preparar a composição dos documentos o editor de layout e para a leitura das provas o leitor de provas, ou então pode escolher o editor para realizar as 3 tarefas
Editores de layout <sup>38</sup>	
Leitores de prova <sup>39</sup>	
5 - Visual da Revista	
Cabeçalho da página inicial da revista	Possibilita a inclusão de um logótipo ou título no cabeçalho da primeira página da revista
Conteúdo da página inicial	Definição de todos os aspectos que aparecerão na página inicial da revista
Cabeçalho interno da revista	Esta é uma opção ao cabeçalho da revista em formato de texto, aqui podemos submeter uma imagem do título e logótipo da revista
Rodapé da revista	Possibilidade de incluir um rodapé em todas as páginas
Barra de navegação	Será também possível incluir uma barra de navegação que aparecerá no topo por exemplo da página de utilizador
Layout da revista	O editor-gestor tem também a possibilidade de definir o visual da revista através deste ponto
Informação	Contém três caixas onde podemos dar informação a leitores, autores e bibliotecários que aparecerão nas secções de informação na barra de ferramentas lateral
Listas	Estabelecimento de um número máximo de itens que aparecerão em cada página ao serem exibidos

Depois de concluir todos estes passos e ainda como Editor-Gestor, criaram-se as secções da revista, uma vez que a revista do CEDOUA é dividida em quatro secções: Doutrina, Jurisprudência, Recensões e Dossier. Para criar as secções é necessário ir ao separador *Journal Sections* e seguir todos os passos individualmente para cada uma das secções. A imagem seguinte mostra o início da criação da primeira secção.

<sup>37</sup> O editor de texto verifica e altera o texto apresentando propostas de melhoramento do mesmo.

<sup>38</sup> Os editores de layout tratam os documentos apresentados para um formato próprio para a publicação electrónica.

<sup>39</sup> Os leitores de prova verificam os trabalhos no que diz respeito a erros ortográficos e de formatação.

**Figura 11 - Criação de secções**

A partir de agora os autores já estarão aptos a enviar os seus artigos para depois estes poderem ser fixados a cada uma das secções.

A submissão por parte dos autores é um processo simples. A imagem seguinte ilustra os passos pelos quais o autor tem que passar para submeter os seus trabalhos. Em primeiro lugar, o autor deve preocupar-se se o artigo cumpre todos os requisitos para a submissão, colocando um visto em cada caixa; depois, no segundo passo, poderá anexar o seu trabalho; no terceiro passo deverá escrever obrigatoriamente o seu nome e apelidos, e-mail, o título e resumo do artigo. Nesta fase poderá também colocar o nome das entidades patrocinadores do seu trabalho e a língua da indexação; o quarto passo é facultativo, uma vez que diz respeito a documentos suplementares que o autor ache importantes; por fim ao chegarmos ao quinto passo, o da conclusão, basta verificar se está tudo correcto e o autor deve confirmar a submissão. Assim que ele o faça o artigo seguirá para o editor.

Figura 12 - Processo de submissão de artigos

Como editor teremos que, em primeiro lugar, criar o número da revista na qual estamos a trabalhar. Para isso basta clicar em *Create Issue* e definir o volume, número e ano do exemplar em causa. É possível também colocar uma imagem da capa do fascículo que aparecerá depois no arquivo da revista.

Criado o número, o editor verificará as submissões que foram feitas. Assim que este aceitar o artigo submetido anteriormente pelo autor, este passará pela revisão dos pares; depois de feitas as correcções inerentes à revisão e ser aceite pelo editor, o artigo será colocado no sumário da publicação e, por fim, juntamente com todos os outros artigos aceites, será publicado e formará o número da revista, como podemos constatar na imagem que se segue.

ORDER	AUTHORS	TITLE	PAGES	REMOVE	PROOFED
1.	↑ ↓ Castro	NOVOS BUNDOS DO DIBEITO COMUNITÁRIO DA ÁGUA: A CAMINHO...	11-35	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	↑ ↓ Aragão	ÂMBITO DE APLICAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE...	37-51	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	↑ ↓ Oliveira	MEDIDAS PREVENTIVAS DE PLANOS URBANÍSTICOS E...	53-75	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ORDER	AUTHORS	TITLE	PAGES	REMOVE	PROOFED
1.	↑ ↓ Aragão	INCUMPRIMENTO DAS DIRECTIVAS AMBIENTAIS COMUNITÁRIAS: A...	79-90	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

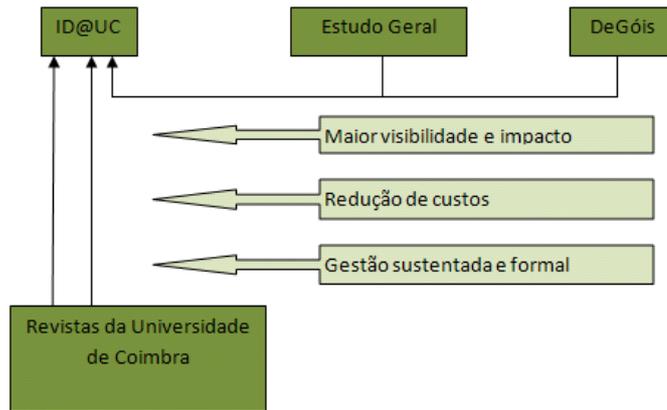
Figura 13 - Sumário do nº da revista com todos os artigos ordenados e pronto para a sua publicação

Na imagem seguinte, podemos ver o aspecto final do primeiro um número da revista do CEDOUA. Ao seleccionar o arquivo poderemos ver todos os números já publicados. Ao seleccionarmos *Table of Contents* aparecerá todo o sumário detalhado onde podemos clicar directamente no PDF do artigo ou podemos ler o resumo do mesmo e só posteriormente, se assim o desejarmos, é que podemos abrir o PDF.



Figura 14 - Aparência final da revista

Actualmente, o projecto ID@UC conta já com a adesão de vários títulos de revistas científicas da Universidade de Coimbra. Cada revista é responsável pela definição dos elementos e acesso à publicação. O ID@UC, através do OJS, dará a possibilidade como já vimos anteriormente de apresentar uma página Web da revista, gerir a submissão dos trabalhos, dos números e do arquivo da revista, e gerir também a indexação e a pesquisa (Borges e Lopes, 2009, p. 466). Para além disto, poderemos constatar na imagem seguinte que as 3 grandes vantagens deste projecto são: dar uma maior visibilidade e impacto às revistas da Universidade de Coimbra, reduzir os custos inerentes à sua edição, gerindo de uma forma sustentada e formal todos os processos editoriais.



Fonte: Borges e Lopes (2009, p. 467)

**Figura 15 - Vantagens do projecto ID@UC.**

### 2.3 A Revista do CEDOUA face ao ISI, Scielo e Latindex

A revista do CEDOUA é uma publicação bianual propriedade do Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, Urbanismo e do Ambiente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Esta revista aderiu recentemente ao projecto ID@UC e por esse motivo será objecto de estudo nesta dissertação, através da análise dos requisitos tidos como essenciais para a inclusão de revistas científicas no ISI, Scielo e Latindex, verificaremos se esta revista, se assim o desejasse, estaria ou não preparada para a inclusão nestas três bases de dados.

Serão analisados os dois primeiros números da revista, uma vez que são estes que já fazem parte do projecto ID@UC.

Como já referi anteriormente, para o ISI existem quatro critérios essenciais a ter em conta aquando da selecção das revistas científicas: o cumprimento dos padrões de publicação de revistas científicas, a cobertura temática, a representatividade internacional e a análise de citações.

Referente ao primeiro aspecto, o cumprimento dos padrões de publicações, podemos analisar a tabela seguinte:

**Tabela 11 - Requisitos exigidos pelo ISI referentes ao aspecto das revistas científicas**

Requisitos	Cumpre	Não Cumpre
Regularidade e pontualidade da publicação		×
Título único e deverá definir o campo de actividade científica	×	
Secção bibliográfica dos artigos		×
Títulos originais dos artigos	×	
Direcção e afiliação institucional dos autores		×
Referências		×
Título dos artigos em inglês		×
Nome dos autores	×	
Abstract		×
Keywords		×

Esta publicação é composta por dois números anuais, uma vez que o último número a sair foi o nº 25 de 2010, podemos dizer que esta não é regular isto porque já deveria ter publicado o primeiro número referente a 2011. O título à primeira vista suscita algumas dúvidas, mas posteriormente na capa, este aparece escrito por extenso, demonstrando assim qual o campo de actividade científica da revista. O terceiro ponto diz respeito à secção bibliográfica dos artigos: neste aspecto a revista tem várias falhas, não possui o título também em inglês, o autor aparece no fim do artigo e não no início não contendo também o seu correio electrónico, não possui abstract, não figuram as palavras-chave em português nem em inglês, e, por fim, não possui a referência do artigo estruturada segundo a norma vigente na especialidade para que a referência possa posteriormente ser usada em citações. Referentemente aos títulos, e de forma aparente, encontram-se todos em conformidade, uma vez que todos eles reflectem os conteúdos dos artigos. A informação sobre os autores encontra-se um pouco incompleta, tornando assim mais difícil elaborar a partir destes dados indicadores de produtividade internacionais. As referências bibliográficas<sup>40</sup> estão apresentadas de uma forma desorganizada e confusa. Relativamente aos nomes, os autores que publicaram mais do que um artigo nesta revista mantiveram a forma de apresentação do seu nome.

<sup>40</sup> A única indicação que é feita para a apresentação dos textos, relativamente às referências bibliográficas está muito incompleta, fazendo com que as referências não sejam feitas correctamente. Deveriam ser mencionadas normas para ajudar os autores a estruturar correctamente as suas referências bibliográficas ([http://www.cedoua.fd.uc.pt/images/stories/PDFs/Normas para apresentao de textos.pdf](http://www.cedoua.fd.uc.pt/images/stories/PDFs/Normas_para_apresentao_de_textos.pdf))

Não faz parte desta tabela, mas é um aspecto muito importante que deve ser tido em conta uma vez que o ISI o valoriza: a revista do CEDOUA expõe os seus artigos à revisão pelos pares para assegurar a qualidade dos mesmos.

Relativamente ao segundo critério a ter em conta pelo ISI, a cobertura temática da revista, será necessário analisar a revista em pormenor, para que seja possível verificar se esta será ou não uma mais-valia para as suas bases de dados. O ISI verificará se a revista trará algo de novo na sua área do conhecimento ou não.

A representatividade internacional é o terceiro critério a ter em conta para a inclusão da revista no ISI, é muito importante que a equipa editorial assim como a equipa dos autores possuam elementos internacionais para que seja possível abranger a investigação científica internacionalmente. Esta revista tem como autores maioritariamente investigadores portugueses assim como a sua equipa editorial também é constituída maioritariamente por portugueses. Esta situação não será uma mais-valia no caso de a revista ser submetida a um pedido de inclusão no ISI.

No que concerne à análise de citações, o ISI verifica se os autores da revista já obtiveram citações em outras revistas onde possam ter publicado. Foi feita uma pesquisa no ISI pelo nome de dois autores do primeiro<sup>41</sup> e do segundo<sup>42</sup> número da revista e nenhum deles figurou na base de dados, sendo este ponto, no caso de um pedido de inclusão, tomado como nulo pelo ISI.

No geral e depois de analisar todos os pontos, percebe-se que a revista do CEDOUA não está preparada para pertencer ao ISI, se neste momento esta pedisse a sua inclusão esta ser-lhe-ia recusada, visto que não cumpre a maior parte dos requisitos exigidos por esta base de dados.

Será de todo o interesse para a revista do CEDOUA perceber se ao submeter-se à inclusão na colecção Scielo Portugal se seria ou não aceite. Através da aplicação dos critérios de admissão exigidos pela Scielo, ficaremos a saber se existiria essa possibilidade.

---

<sup>41</sup> Pesquisa feita pelo nome de Paulo Canelas de Castro, utilizando a expressão de pesquisa, CASTRO, P. C.

<sup>42</sup> Pesquisa feita pelo nome de Fernando Alves Correia, utilizando a expressão de pesquisa, CORREIA, F. A.

A tabela seguinte representará os critérios de admissão da Scielo e mostrará se a revista do CEDOUA cumpre ou não esses requisitos:

**Tabela 12 - Critérios de admissão da Scielo**

Critérios	Cumpre	Não Cumpre
Carácter científico	×	
Arbitragem por pares	×	
Conselho editorial		×
Periodicidade	×	
Duração	×	
Pontualidade		×
Título, resumo e palavras-chave		×
Normalização		×
Afiliação de autores		×

Naquilo que diz respeito aos dois primeiros pontos, estes são cumpridos pela revista do CEDOUA: os seus artigos advêm da investigação científica na área do periódico e a revista utiliza a revisão pelos pares para determinar se estes são relevantes para a comunidade científica.

O ponto seguinte, respeitante ao conselho editorial, não é cumprido pela revista, uma vez que esta não o apresenta.

Relativamente à periodicidade e à duração a revista cumpre ambos os pontos, apesar de que no que diz respeito à periodicidade a revista cumpre o mínimo, sendo que a periodicidade desejada na área das ciências sociais e humanas, segundo Chalhub e Oliveira (2010, p. 13), é de quatro números por ano e esta publicação publica metade.

Os quatro e últimos critérios não são atingidos por esta publicação, a revista não tem sido pontual na sua publicação, não possui título, resumo e palavras-chave em inglês não refere por que normas se regula para a apresentação dos artigos e da própria revista e a afiliação dos autores vem por vezes incompleta.

Depois desta análise, podemos concluir que mais uma vez a revista falharia a inclusão num local importante para a sua difusão.

No que diz respeito ao Latindex a revista do CEDOUA poderia iniciar com a sua inclusão no directório, aqui somente são necessárias as informações mais básicas da revista como o título, ano de início, área temática, preço, ISSN e contactos.

Para integrar o catálogo, a revista terá também que ser analisada, mediante determinados requisitos estipulados pelo Latindex, para que seja possível ver se esta cumpre ou não os requisitos exigidos por este sistema de informação.

Das características seguintes a revista deverá cumprir todas sem excepções: estas são consideradas as características básicas que cada revista deverá ter, a partir do momento que a revista não cumpra uma delas não poderá fazer parte do catálogo.

**Tabela 13- Características básicas exigidas pelo Latindex**

Características básicas	Cumpre	Não Cumpre
Menção do corpo editorial		×
Conteúdo científico	×	
Antiguidade mínima de um ano	×	
Identificação dos autores	×	
Menção da entidade editora		×
Menção do director		×
Possuir endereço postal ou electrónico mencionado		×
Local de edição		×

Das características que deveriam obrigatoriamente ser cumpridas a revista não cumpre mais de metade, fazendo com que esta não possa ingressar no catálogo.

No geral, da análise realizada resulta a identificação dos aspectos que teriam de ser revistos para possibilitar a sua inclusão no ISI, Scielo e Latindex.

Actualmente e no âmbito do projecto ID@UC, a revista está a melhorar alguns aspectos, através do OJS poderão ser disponibilizadas informações importantes e que

neste momento estão em falta na revista, como, por exemplo, o corpo editorial, menção do director, o endereço postal ou electrónico, o local de edição, resumo e palavras-chave em inglês, palavras-chave em português e identificação da norma usada para apresentação dos artigos e apresentação formal da revista. Melhorando estes aspectos e tornando-se mais pontual, a revista estará mais próxima de conseguir a sua inclusão na Scielo e no Latindex, o que já seria um passo muito importante para a sua difusão, atingindo com isto uma maior visibilidade.



## Conclusão

*“Os periódicos científicos são por excelência os meios mais eficazes de comunicação científica, desde o século XVII”*

Bufrem, Rboit e Freitas (2009, p. 184)

Após o aparecimento, em 1665, das duas primeiras revistas científicas, o *Journal des Sçavans* e o *Philosophical Transactions*, a publicação de novas revistas tem crescido significativamente, particularmente após a II Guerra Mundial. Os investigadores necessitam de publicar os resultados das suas investigações para obter créditos e atingir o sucesso na sua carreira (Höök, 1999, p. 4).

Com o aumento de publicações tornou-se necessário normalizar o aspecto dos trabalhos a submeter e das próprias revistas. A normalização fará com que estas tenham mais hipóteses em serem objecto de selecção por parte dos grandes meios de difusão da informação.

Portugal aumentou ao longo dos anos a sua produção de artigos científicos, que proporcionam uma maior visibilidade aos seus autores. As revistas portuguesas estão agora a começar a abrir novos horizontes e a procurar promover a sua difusão. Nas bases de dados do ISI existem mais de 16500 títulos de revistas, sendo que o número de revistas portuguesas é ainda apenas residual.

Para proceder a uma efectiva difusão das revistas portuguesas é necessário cumprir uma série de requisitos. Essa sensibilidade já existe, o que se pode verificar pelo aumento do número de títulos presentes na Scielo e no Latindex.

Da análise feita ao ISI, Scielo e Latindex, podemos concluir que apesar do ISI ser mais exigente, todas elas se norteiam pelos mesmos requisitos básicos: as revistas devem ter conteúdo científico de qualidade; cumprir a periodicidade prevista; deter um título único e que defina com exactidão a actividade científica através de termos técnicos. No que se refere aos artigos, deverão conter um título próprio com tradução para o inglês, o nome dos autores, as suas filiações institucionais e o correio electrónico, um resumo estruturado com palavras-chave e a tradução de ambos para inglês e que seja utilizado o sistema de revisão pelos pares.

A grelha obtida foi então aplicada, a título exemplificativo, a dois fascículos da revista do CEDOUA com o intuito de perceber se esta cumpriria ou não os requisitos que possibilitariam a sua inclusão nestas bases de dados. Identificaram-se vários dados em falta e concluiu-se que seria uma mais-valia para a revista e para os autores que nela publicam se a revista melhorasse os seus pontos negativos, para potenciar a sua inclusão, antes de mais, no Latindex e na Scielo.

Depois de vermos a revista do CEDOUA a falhar grande parte dos requisitos exigidos pelo ISI, Scielo e Latindex, podemos deduzir que este facto talvez tenha acontecido devido ao incumprimento das normas específicas para a edição de revistas científicas: a normalização é muito importante, uma vez que através desta as revistas estruturam a informação de maneira a que esta posteriormente seja recuperada de maneira mais célere.

Qualquer autor deseja ver os resultados do seu trabalho de investigação serem valorizados e isso só é possível se este publicar numa revista que lhe proporcione essa visibilidade. Publicar numa revista “invisível<sup>43</sup>” significará um público reduzido e um número de citações baixo ou nulo e é por esta razão que os autores procuram publicar em revistas que lhes tragam melhores resultados para a sua carreira. Sendo as revistas um dos principais canais de comunicação da ciência é essencial, para que possam cumprir efectivamente a sua missão, que se actualizem, promovam e ampliem o impacto dos trabalhos que publicam.

É para tentar melhorar este cenário que foi criado o projecto ID@UC, uma parceria entre a Faculdade de Letras (secção de Informação) e a Imprensa da Universidade de Coimbra, que possibilitará uma melhor gestão do processo editorial e difusão eficaz das revistas científicas publicadas pela Universidade de Coimbra. O OJS, ferramenta que está por detrás deste projecto, apresenta imensas vantagens na sua utilização como, por exemplo, garante o acesso às revistas a toda a comunidade académica, dá uma maior visibilidade às revistas, reduz os custos com a manutenção das revistas e agiliza o processo editorial facilitando também a comunicação entre os intervenientes das revistas.

---

<sup>43</sup> Entenda-se por invisível a revista que tenha poucos ou nenhuns leitores

Este projecto ainda está na fase de implantação em que se está a fazer a migração dos números existentes em papel para o formato digital e a começar-se a criar os primeiros números directamente na plataforma, é um processo inicialmente lento, mas creio que estamos no bom caminho para conseguirmos prestar um bom serviço à comunidade académica/científica.

Este trabalho pretende ser um contributo para o muito que ainda há a fazer em relação à edição e difusão das revistas científicas em Portugal. Seria vantajoso haver mais estudos em relação à normalização das revistas científicas porque apesar de existirem algumas normas portuguesas, estas já se encontram um pouco desactualizadas. Deveria ser obrigatório que todas as revistas científicas tivessem um aspecto formal idêntico, regendo-se por normas actuais e bem estruturadas. E esta é uma das razões que justifica a importância do projecto ID@UC que permite não apenas estruturar e apresentar a informação de uma forma consistente como, por isso mesmo, conferir maior visibilidade às revistas que publica e com isso atrair o maior número possível de autores e trabalhos de qualidade.

Para terminar gostaria de deixar como reflexão uma afirmação de Eluan (*apud* Kuramoto, 2009, p, 28) na qual se afirma que a maior parte das pesquisas científicas são financiadas pelo Estado, com recursos públicos, o que justifica a sua acessibilidade ampla sem restrições.



## Referências Bibliográficas

AGUIRRE, Marcela; CETTO, Ana María; CÓRDOBA, Saray; FLORES, Ana María; ROMÁN, Adelaida (2006) – Calidad editorial y visibilidad de las revistas: la experiencia de Latindex. In: *BABINI, Dominique; FRAGA, Jorge. – CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales*. Buenos Aires. [Consult. 15 Jun. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/babini/Aguirre%20Cetto%20Fy%20R.pdf>> ISBN: 987-1183-53-4. P. 103-122

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero; SANTOS, Regina Maria Duarte Moreira dos; FONSECA, Ramón Martíns Sodoma da (2005) – SEER: disseminação de um sistema electrónico para editoração de revistas científicas no Brasil. *Arquivística* [Em linha]. Vol. 1, nº 2 (2005), p. 75-92. [Consult. 25 Nov. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=33&layout=abstract>>

AMSTRONG, J. Scott (1982) – Research on scientific journals: implications for editors and authors. *Journal of Forecasting* [Em linha]. Vol. 1, nº 1 (1982), p. 83-104. [Consult. 25 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: [http://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1122&context=marketing\\_papers](http://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1122&context=marketing_papers)>

BAIGET, Tomás (2007) – Introducción a la documentación científica [Em linha]. Salamanda: Facultad de Medicina, Universidade de Salamanca, 2007. [Consult. 7 Out. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://sabus.usal.es/bib\\_virtual/doc/baigueta.pdf](http://sabus.usal.es/bib_virtual/doc/baigueta.pdf)>

BJÖRK, Bo-Christer (2007) – A model of scientific communication as a global distributed information system. *IR : information research* [Em linha]. Vol. 12, nº 2 (2007). [Consult. 7 Out. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://informationr.net/ir/12-2/paper307.html#swi05>>

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto; BLATTMANN, Ursula; CASTRO, João Ernesto E. – *Acesso livre aos periódicos científicos electrónicos: possibilidades e limitações* [Em linha]. [Consult. 25 Jan. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/claudia\\_ursula\\_castro.pdf](http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/claudia_ursula_castro.pdf)>

BORGES, Maria Manuel (2006) – *A esfera: comunicação académica e novos média*. Coimbra: Faculdade de Letras. Dissertação de Doutoramento em Letras, área de ciências Documentais, Especialidade de Tecnologias da Informação, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

BORGES, Maria Manuel; LOPES, António Tavares (2009) – Comunicação formal da ciência: a sustentabilidade da revista científica. In BORGES, Maria Manuel; SANZ CASADO, Elias (coords) - *A ciência da informação criadora de conhecimento: actas do IV Congresso EDIBCIC 2009, Coimbra, 18 a 20 de Novembro*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. (Série Documentos). Vol. 2, p. 465-467. ISBN 978-989-26-0014-7

BUFREM, Leilah Santiago; ARBOIT, Aline Elis; FREITAS, Juliana Lazzaroto (2009) – Configuração epistemológica da ciência da informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008). In: BORGES, Maria Manuel; SANZ CASADO, Elias (coords) - *A ciência da informação criadora de conhecimento: actas do IV Congresso EDIBCIC 2009, Coimbra, 18 a 20 de Novembro*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. (Série Documentos). Vol. 1, p. 177-190. ISBN 978-989-26-0014-7

CARDOSO, Maria Manuela Tavares de Matos (2007) – *As práticas editoriais e de publicação das revistas portuguesas de ciências sociais*. [Granada]: Facultad de Comunicación y Documentación. Dissertação de Doutoramento em Documentação e Informação Científica, na linha de especialização em Acesso e avaliação da informação científica, apresentada á Universidade de Granada.

CARDOSO, Maria Manuela Tavares de Matos (2009) – As práticas editoriais e de publicação das revistas científicas portuguesas de ciências sociais. In: BORGES, Maria Manuel; SANZ CASADO, Elias (coords) - *A ciência da informação criadora de conhecimento: actas do IV Congresso EDIBCIC 2009, Coimbra, 18 a 20 de Novembro*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. (Série Documentos). Vol. 2, p. 181-199. ISBN 978-989-26-0014-7

CARVALHO, A. M. Galopim de (2002) – *Ciência e comunicação* [Em Linha]. [Consult. 2 Mar. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.triplov.com/galopim/comunicar.html>>

CHALHUB, Tania; OLIVEIRA, Eloisa Príncipe (2010) – O panorama da produção científica de pesquisadores bolsistas do CNPQ em serviço social. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação. Rio de Janeiro: [s. n.]. [Consult. 22 Jul. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/537>>

COLE, Stephen (2000) – The role of journals in the growth of scientific knowledge. In: *The web of knowledge: a festschrift in honor of Eugene Garfield*. New Jersey: Asis. P. 109-142. [Consult. 19 Mar. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://books.google.pt/books?id=8O1kw0S6iLsC&pg=PA109&lpg=PA109&dq=The+role+of+journals+in+the+growth+of+scientific+knowledge&source=bl&ots=EoB0yBYIRJ&sig=sDR3ftrRaO\\_NJLPYy-u\\_ImNrF0c&hl=pt-PT&ei=-jiXTaT4OMOohAf95LXfCA&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q=The%20role%20of%20journals%20in%20the%20growth%20of%20scientific%20knowledge&f=false](http://books.google.pt/books?id=8O1kw0S6iLsC&pg=PA109&lpg=PA109&dq=The+role+of+journals+in+the+growth+of+scientific+knowledge&source=bl&ots=EoB0yBYIRJ&sig=sDR3ftrRaO_NJLPYy-u_ImNrF0c&hl=pt-PT&ei=-jiXTaT4OMOohAf95LXfCA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q=The%20role%20of%20journals%20in%20the%20growth%20of%20scientific%20knowledge&f=false)>

COSTA, Maria Teresa Ferreira da (2008) – *O uso de periódicos científicos electrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Documentação e Informação.

CRONIN, Blaise (1984) – The citation process: the role and significance of citations in scientific communication. London: Taylor Graham. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://garfield.library.upenn.edu/cronin/citationprocess.pdf>> ISBN 0947568010

DAMÁSIO, Edílson (2007) – Utilização do sistema SEER-sistema electrónico de editoração de revistas (OJS): a revista maringá management. *Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais* [Em linha]. Vol. 4, nº 2 (2007), p. 27-32. [Consult. 12 Jan. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [www.maringamanagement.com.br/include/getdoc.php?id=235...96...](http://www.maringamanagement.com.br/include/getdoc.php?id=235...96...)>

DIAS, Guilherme Ataíde (2002) – Periódicos electrónicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. *Ciência da Informação* [Em linha]. Vol. 31, nº 3 (2002), p. 18-25. [Consult. 2 Fev. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a02v31n3.pdf>>

Digital preservation: the uncertain future of saving the past [Em linha]. Cambridge: RAND Europe; 2008. [Consult. 22 Jan. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.rand.org/pubs/research\\_briefs/2008/RAND\\_RB9331.pdf](http://www.rand.org/pubs/research_briefs/2008/RAND_RB9331.pdf)>

ELUAN, Andrenizia Aquino (2009) – *Análise do uso da plataforma Open Journal System para o processo de editoração electrónica: um estudo focado nos editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil* [Em linha]. Florianópolis: [s. n.]. [Consult. 22 Jun. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.cin.ufsc.br/pgcin/andrenizia\\_aquino\\_eluan.pdf](http://www.cin.ufsc.br/pgcin/andrenizia_aquino_eluan.pdf)>

EUROPEAN ASSOCIATION OF SCIENCE EDITORS (2010) – *Orientações da EASE (Associação Europeia de Editores Científicos) para autores e tradutores de artigos científicos a serem publicados em inglês*. [Consult. 22 Dez. 2010]. Disponível na WWW:

<URL: [http://www.ease.org.uk/pdfguidelines/EASE\\_Guidelines-June2010-Brazilian-Portugese.pdf](http://www.ease.org.uk/pdfguidelines/EASE_Guidelines-June2010-Brazilian-Portugese.pdf)>

EUROPEAN COMMISSION (2006) – *Study on the economic and technical evolution of the scientific publication markets in Europe* [Em linha]. Brussels : European Commission. [Consult. 22 Mar. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/scientific\\_publication\\_study\\_en.pdf](http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/scientific_publication_study_en.pdf)> ISBN 92-79-01029-8.

FERREIRO, L.; Jiménez-Contreras, E. (1986) – Procedimientos de evaluación de las publicaciones periódicas. Estudio crítico de su empleo en las revistas científicas españolas. *Revista Espanhola de Documentação Científica* [Em linha]. Vol. 9, nº 1 (1986), p. 9-44. [Consult. 2 Dez. 2010]. Disponível na WWW: <URL: [http://ec3.ugr.es/publicaciones/Ferreiro,L\\_Jimenez-Contreras,\\_E\\_Procedimientos\\_de\\_evaluacion\\_de\\_las\\_publicaciones\\_periodicas\\_Estudio\\_critico\\_de\\_su\\_empleo\\_en\\_las\\_revistas\\_cientificas\\_espannolas.pdf](http://ec3.ugr.es/publicaciones/Ferreiro,L_Jimenez-Contreras,_E_Procedimientos_de_evaluacion_de_las_publicaciones_periodicas_Estudio_critico_de_su_empleo_en_las_revistas_cientificas_espannolas.pdf)>

GARFIELD, Eugene (1990) – How ISI selects journals for coverage: quantitative and qualitative considerations. *Essays of an information scientist* [Em linha]. Vol. 13, nº 22 p. 185-193. [Consult. 20 Nov. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.garfield.library.upenn.edu/essays/v13p185y1990.pdf>>

GARFIELD, Eugene (1999) – Journal impact factor: a brief review. *CMAJ* [Em linha]. Vol. 161, nº 8 (1999). [Consult. 7 Out. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.cmaj.ca/content/161/8/979.full#R1-28>>

GAUZ, Valeria (2008) – A alma da Internet e o acesso livre à informação científica = The soul of the Internet and open Access to scientific information. *Liinc em Revista* [Em linha]. Vol. 4, nº 2, p. 274 – 285. [Consult. 20 Jan. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/246/178>>

GIMÉNEZ TOLEDO, Elea; ROMÁN ROMÁN, Adelaida; VÁZQUEZ VALERO, Manola (2001) – Normalización. In: *La edición de revistas científicas: guía de buenos usos* [Em linha]. Madrid: CINDOC. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://eprints.rclis.org/6611/1/GU%C3%8DA.pdf>>. ISBN 84-00-07916-7

GRENFELL, David (1964) – *Publicações periódicas: seu tratamento nas bibliotecas especializadas*. Washington: União Pan-Americana. (Manuais do Bibliotecário, nº 2)

GOLDIN, José Roberto (2007) – Aspectos éticos, legais e morais relacionados à autoria na produção científica [Em linha]. [Consult. 20 Set. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.ufrgs.br/bioetica/autor.htm>>

GRÜNEWALD, H. (1982) – *Directrices para los directores de revistas científicas y técnicas* [Em linha]. Paris: Unesco. (PGI-79/WS/8). [Consult. 2Dez. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000380/038006sb.pdf>>

GUIA PARA PUBLICACIONES CIENTÍFICAS (1999) [Em linha]. Paris: International Council for Science. [Consult. 20 Nov. 2010]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.icsu.org/5\\_abouticsu/CDSI\\_web/GUISp/SpGuidelines.PDF](http://www.icsu.org/5_abouticsu/CDSI_web/GUISp/SpGuidelines.PDF)>. ISBN 0-930357-50-7

GUILFORD, William H. (2001) – Teaching peer review and the process of scientific writing. *Advances in Physiology Education*. Vol. 25, nº 3 (2001), p. 167-175

HARNAD, S. [et al.] (2003) – Mandated online RAE CVs linked to University Eprint archives: enhancing UK research impact and assessment. *Ariadne* [Em linha]. Nº 35 (2003). [Consult. 20 Set. 2011]. Disponível na WWW: <http://www.ariadne.ac.uk/issue35/harnad/>>

HARNAD, Stevan; BRODY, Tim (2004) – Comparing the impact of open access (OA) vs. non –OA articles in the same journals. *D-Lib Magazine* [Em linha]. Vol. 10, nº 6

(2004). [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.dlib.org/dlib/june04/harnad/06harnad.html>>

HÖÖK, Olle (1999) – Scientific communications: history, electronic journals and impact factors. *Scandinavian Journal of Rehabilitation Medicine*. Vol. 31 (1999), p 3-7.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (2001) – Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. *Revista Portuguesa de Cardiologia*. Vol. 20, nº 1 (2001), p. 124-127.

KIMURA, Edna T. (2010) – O dilema das revistas científicas brasileiras na divulgação da produção científica nacional. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia* [Em linha]. Vol. 54, nº 1 (2010), p. 1-2. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27302010000100001&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302010000100001&lang=pt)>

KURAMOTO, Hélio (2008) – Acesso livre à informação científica: novos desafios = Open access to scientific information: new challenges. *Liinc em Revista* [Em linha]. Vol. 4, nº 2 (2008), p. 154-157. [Consult. 20 Jan. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/277/181>>

LAWRENCE, Steve (2001) - Free online availability substantially increases a paper's impact. *Nature* [Em linha]. Vol. 411, nº 6837 (2001), p. 521. [Consult. 2 Jun. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.nature.com/nature/journal/v411/n6837/pdf/411521a0.pdf>>

LÓPEZ-CÓZAR, Emílio Delgado (1997) – Evaluacion y aplicacion de las normas de presentacion de publicaciones periódicas: revisión bibliográfica. *Revista Espanhola de Documentação Científica* [Em linha]. Vol. 20, nº 1 (1997), p 39-51. [Consult. 2 Dez. 2010]. Disponível na WWW: <URL: [http://ec3.ugr.es/publicaciones/Delgado\\_Lopez-](http://ec3.ugr.es/publicaciones/Delgado_Lopez-)

Cozar, E Evaluacion y aplicacion de las normas de presentacion de publicaciones periodicas revision bibliografica.pdf>

LÓPEZ-CÓZAR, Emílio Delgado (1997) – Incidencia de la normalización de las revistas científicas en la transferencia y evaluación de la información científica. *Revista de Neurologia* [Em linha]. Vol. 25, nº 148 (1997), p. 1942-1946. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: [http://eprints.rclis.org/15994/1/Incidencia\\_de\\_la\\_normalizacion\\_de\\_las\\_revistas\\_cientificas.pdf](http://eprints.rclis.org/15994/1/Incidencia_de_la_normalizacion_de_las_revistas_cientificas.pdf)>

LÓPEZ-CÓZAR, Emílio Delgado (1998) – La normalización de publicaciones científicas. *Boletin de la Asociación Andaluza de Bibliotecários* [Em linha]. Nº 50 (1998), p. 53-76. [Consult. 20 Jan. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://ec3.ugr.es/publicaciones/Delgado\\_Lopez-Cozar,\\_E\\_La\\_normalizacion\\_de\\_publicaciones\\_cientificas.pdf](http://ec3.ugr.es/publicaciones/Delgado_Lopez-Cozar,_E_La_normalizacion_de_publicaciones_cientificas.pdf)>

LÓPEZ-CÓZAR, Emílio Delgado; Ruiz-Pérez (1995) – A model for assessing compliance of scientific journals with international standards. *Libri* [Em linha]. Vol. 45 (1995), p. 145-159. [Consult. 2 Fev. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/13018/1/Delgado\\_Lopez-Cozar%2cE.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/13018/1/Delgado_Lopez-Cozar%2cE.pdf)>

LÓPEZ-CÓZAR, Emílio Delgado; Ruiz-Pérez, Rafael; Jiménez-Contreras, Evaristo (2006) – *La edición de revistas científicas: directrices, critérios y modelos de evaluación* [Em linha]. Granada : Fundación Española para la Ciencia y la Tecnología. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://recyt.fecyt.es/documentos/Fecyt.pdf>>

MARTINSSON, Anders, ed. (1983) – *Guía para la redacción de artículos científicos destinados a la publicación* [Em linha]. 2ªed. Paris: Unesco. (PGI-83/WS/10). [Consult. 2Dez. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000557/055778SB.pdf>>

MEIRELLES, Rodrigo França (2006) – O sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER) e sua adoção em periódicos brasileiros. *Arquivística* [Em linha]. Vol. 2, nº 2 (2006), p. 197-207. [Consult. 25 Nov. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=88&layout=abstract>>

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (1994) – O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. *Ciência da Informação* [Em linha]. Vol. 23, nº 3 (1994), p. 309 – 317. [Consult. 13 Dez.. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1148/794>>

MUÑOZ TINOCO, Concha (2006) – Iniciatives i tendències de l'edició electrònica de la literatura científica: accés obert (open access). *Bibliodoc: anuari de biblioteconomia, documentació i informació* [Em linha]. (2006), p. 65-90. [Consult. 13 Dez. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.raco.cat/index.php/Bibliodoc/article/view/40884/83061>>

NP 113. 1989, Documentação – *Divisões de um documento escrito. Numeração progressiva = Documentation – Divisions d'un document écrit. Numérotation progressive = Documentation = Written document divisions. Progressive numbering.* Lisboa: IPQ. 6 p.

NP 380. 1966. *Publicações periódicas. Apresentação = Publications périodiques: présentation.* Lisboa: IGPAI. 4 p.

NP 405-1. 1994, Informação e documentação – *Referências bibliográficas: documentos impressos.* Caparica: IPQ. 46 p.

NP 417. 1993, Documentação - *Sumário de publicações periódicas.* Caparica: IPQ. 4 p.

NP 418. 1988, Documentação - *Resumos analíticos para publicações e documentação*. Caparica: IPQ. 13 p.

NP 419. 1995, Documentação - *Apresentação de artigos em publicações periódicas e outras publicações em série*. Caparica: IPQ. 9 p.

NP 739. 1969 – *Índices de publicações*. Caparica: IPQ. 4 p.

NP 3193. 1987, Documentação - *Títulos de lombada de livros e outras publicações*. Caparica: IPQ. 6 p.

NP/ISO 2384. 2009, Documentação - *Apresentação de traduções*. Caparica: IPQ. 13 p.

NP/ISO 3297. 2001, Informação e documentação – *Número Internacional Normalizado das Publicações em Série (ISSN)*. Caparica: IPQ. 10 p.

OPEN JOURNAL SYSTEM. Public Knowledge Project. [Consult. 20 Abril. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>>

PACKER, Abel L. (2009) – The SciELO open Access: a gold way from the south. *Canadian Journal of Higher Education = Revue Canadienne d'Enseignement Supérieur* [Em linha]. Vol. 39, nº 3 (2009), p. 111-126. [Consult. 20 Jan. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://ojs.library.ubc.ca/index.php/cjhe/article/view/479>>

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais. – *Para que serve a ISI Web of Knowledge*. [Consult. 2 Mar. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.gpeari.mctes.pt/index.php?idc=199&idi=81795>>

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (2008) – *Produção científica portuguesa, 1981-2007: indicadores bibliométricos* [Em linha]. Lisboa: GPEARI. [Consult. 2 Mar. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/Ind\\_Bibliom81\\_07.pdf](http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/Ind_Bibliom81_07.pdf)> ISBN: 978-972-8844-26-4

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (2010) – *Produção científica portuguesa, 1981-2009: indicadores bibliométricos* [Em linha]. Lisboa: GPEARI. [Consult. 2 Mar. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/Indicadoresbibliometricos8109.pdf>> ISBN: 978-972-8844-58-5.

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (2010) – *Produção Científica Portuguesa, 1990 – 2009 : séries estatísticas* [Em linha]. Lisboa: GPEARI. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/pc19902009\\_serieestatisticas.pdf](http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/pc19902009_serieestatisticas.pdf)> ISBN 978-972-8844-51-6

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (2007) – *Produção científica portuguesa: séries estatísticas e indicadores* [Em linha]. Lisboa: GPEARI. [Consult. 2 Mar. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/seriesindicadores2006\\_v20092007.pdf](http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/seriesindicadores2006_v20092007.pdf)> ISBN: 978-972-8844-08-0.

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais. – *Projecto scielo*. [Consult. 2 Mar. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.gpeari.mctes.pt/index.php?idc=185&idi=81930>>

REVISTAS ABIERTAS. [Consult. 28 Jul. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.revistasabiertas.com/>>

ROMÁN ROMÁN, Adelaida [et al.] (2001) – *La edición de revistas científicas : guía de buenos usos* [Em linha]. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica CINDOC (CSIC). [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://eprints.rclis.org/6611/1/GU%C3%8DA.pdf>>. ISBN 84-00-07916-7

ROVALO de ROBLES, M. de Lourdes (2004) – Normalización de revistas científicas. *Acta Universitaria* [Em linha]. Vol. 14, nº 003 (2004), p. 5-11. [Consult. 21 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=41614301>>

RUIZ PÉREZ, Rafael (1989) – La normalización de las revistas científicas: resultados de un análisis de muestreo. *Documentación de las Ciencias de la Información* [Em linha]. Nº 12 (1989), p. 217 – 227. [Consult. 14 Dez. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.ucm.es/BUCM/revistas/inf/02104210/articulos/DCIN8989110217A.PDF>>

RUIZ-PÉREZ, Rafael, LÓPEZ-CÓZAR, Emílio Delgado, JIMÉNEZ-CONTRERAS, Evaristo (2009) – Criterios del institute for scientific information para la selección de revistas científicas. Su aplicación a las revistas españolas: metodología e indicadores. *International Journal of Clinical and Health Psychology* [Em linha]. Vol. 6, nº 002 (2009), p. 401-424. [Consult. 11 Mar. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=33760211>>

SATHE, Nila A.; GRADY, Jenifer L.; GIUSE, Nunzia B. (2002) – Print versus electronic journals: a preliminary investigation into the effect of journal format on research process. *Journal of the Medical Library* [Em linha]. Vol. 90, nº 2 (2002), p. 235 – 243. [Consult. 14 Dez. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC100770/pdf/i0025-7338-090-02-0235.pdf>>

SIMÕES, Maria da Graça (2008) – *Da abstracção à complexidade formal: relações conceptuais num tesouro*. – Coimbra: Edições Almedina, 2008. ISBN 978-972-40-3374-7

STUMPF, Ida Regina Chitto (1996) – Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação* [Em linha]. Vol. 25, nº 3 (1996). [Consult. 22 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/463/422>>

TENGARRINHA, José (1989) – *História da imprensa periódica portuguesa*. 2ª ed. rev. e aum. - Lisboa: Caminho. (Coleção Universitária). ISBN 972-21-0396-2

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. (2001) – A importância dos periódicos para o trabalho científico. *Revista de Biblioteconomia de Brasília* [Em linha]. Vol. 25, nº 1 (2001), p. 15-26. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12276>>

TESTA, James (1998) – A base de dados ISI e seu processo de selecção de revistas. *Ciência da Informação* [Em linha]. Vol. 27, nº 2 (1998), p. 233-235. [Consult. 26 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/testa.pdf>>

THOMSON REUTERS – *Web of Knowledge*. [Consult. 20 Fev. 2011]. Disponível na WWW: <URL: <http://isiwebofknowledge.com/about/whatitis/>>

VALERIO, Palmira Moriconi [2004] – O periódico científico. *DAPesquisa* [Em linha]. Vol. 1 [2004]. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: [http://www.ceart.udesc.br/revista\\_dapesquisa/Volume1/informacoes\\_periodico.htm](http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/Volume1/informacoes_periodico.htm)>

VIZCAÍNO-SALAZAR, Gilberto (2009) – Hacia un nuevo sistema equitativo de publicaciones científicas. *Investigación Clínica* [Em linha]. Vol. 50, nº 2 (2009), p. 141-143. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.scielo.org.ve/pdf/ic/v50n2/art01.pdf>>

VOLPATO, Gilson Luiz; FREITAS, Eliane Gonçalves de (2003) –Desafios na publicação científica = Challenge in scientific publication. *Pesquisa Odontológica Brasileira* [Em linha]. Vol. 17, supl. 1 (2003), p. 49-56. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a08v17s1.pdf>>

WEITZEL, Simone da Rocha (2009) – As revistas científicas em foco. *Em Questão* [Em linha]. Vol. 15, nº 2 (2009), p. 251-255. [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/5994/5313>>

WELLS, Alison – Exploring the development of the independent, electronic, scholarly journal [Em linha]. *Electronic Dissertations Library*. [Consult. 13 Dez. 2010]. Disponível na WWW: <URL: <http://panizzi.shef.ac.uk/electdiss/edl0001/ch0402.html>>

WIKIPÉDIA – Journal des Sçavans [Em linha]. [Consult. 13 Fev. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://en.wikipedia.org/wiki/Journal\\_des\\_s%C3%A7avans](http://en.wikipedia.org/wiki/Journal_des_s%C3%A7avans)>

WIKIPÉDIA – Philosophical Transactions [Em linha]. [Consult. 13 Fev. 2011]. Disponível na WWW: <URL: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Philosophical\\_Transactions\\_of\\_the\\_Royal\\_Society](http://pt.wikipedia.org/wiki/Philosophical_Transactions_of_the_Royal_Society)>